



A FESTA DO «AVANTE!» AMANHÃ NO JAMOR

A Festa do “Avante!” começa amanhã! De sexta-feira ao fim da tarde até domingo pela noite fora, o Vale do Jamor vai ser o palco de uma grandiosa jomada de alegria e unidade. Comunistas e não comunistas, trabalhadores manuais e intelectuais, homens, mulheres, jovens e crianças, viverão horas de fraterna confraternização, horas de amizade e convívio cuja recordação perdurará para sempre.

Mais uma vez, o esforço, o sacrifício, a determinação e a confiança dos comunistas e amigos do Partido transformaram o imenso Vale do Jamor — um espaço superior a vinte campos de futebol — numa aprazível cidade, onde durante três dias mil e uma atracções concentrarão o interesse e o entusiasmo de muitos milhares de pessoas.

A Festa do “Avante!” será, naturalmente, a Festa do nosso jomal, a Festa dos comunistas; mas muito mais do que isso, será também a Festa do Portugal novo, do Portugal de Abril, a Festa do povo trabalhador, de todos os democratas e antifascistas, de todos os que confiam e lutam por um futuro melhor para a nossa Pátria!



Ler nas páginas interiores
ampla informação sobre a Festa.

- Comício e espectáculo de solidariedade com os povos da África e da América Latina, sábado, às 15 horas, na Cidade Internacional
- Intensa actividade no Pavilhão Central da Festa
- Iniciativas culturais: a cultura do povo ao serviço do povo
- Pormenores sobre a participação dos Pioneiros
- Destacada presença da Reforma Agrária
- O que vai ser a manhã desportiva de sábado
- Lista (quase) completa dos artistas participantes
- Acessos e Transportes para o Jamor



Ao lado e em baixo, imagens do que tem sido a preparação da Festa, num intenso e fraterno trabalho colectivo de milhares de comunistas e outros democratas. Em cima, uma antevisão (a foto é do ano passado) do ambiente que se vai viver no Jamor



Debatida a Lei Eleitoral, é hoje apresentado na AR o Programa de Governo. (pág. 2)

Nota da Comissão Política sobre a situação actual, e anunciando uma reunião do Comité Central (pág. 2)

As eleições de domingo em Mirandela (pág. 4)

Intervenções de Carlos Costa e Blanqui Teixeira, respectivamente no Porto e em Aveiro.

Editorial

UMA GRANDE INICIATIVA POPULAR DE MASSAS

Uma grande iniciativa de massas pode assumir maior ou menor dimensão política conforme o momento em que tem lugar e a sua inserção na conjuntura nacional.

A Festa do «Avante!», uma grande iniciativa popular de massas que amanhã no belo friso do Jamor abre as suas portas, coincide com o momento em que na Assembleia da República o governo Nobre da Costa e o seu programa fazem a sua apresentação por exigências da Constituição.

Contudo, movimentos de sinal contrário reflectem os dois acontecimentos:

O governo Nobre da Costa é o produto de uma crise de poder abertamente provocada por forças antidemocráticas; é o resultante natural da erosão e da degradação política dos partidos da extrema-direita que estão jogando em pleno na desestabilização da situação nacional; é a confissão da estrondosa falência da política de recuperação capitalista, latifundista e imperialista conduzida pelos anteriores governos do PS sózinho e do PS/CDS.

A Festa do «Avante!» é, pelo contrário, uma pujante afirmação do carácter popular, da força, coesão e coerência política do único partido que no decurso da crise tem exercido uma acção correctora e estabilizadora na situação nacional, o único que propõe uma alternativa realista e viável para a crise actual — o PCP.

O governo Nobre da Costa infecta para o passado. Val talvez agora na Assembleia da República revelar o que ainda falta conhecer para um juízo definitivo. Esperemos. Mas desde já estão à vista zonas escuras de natureza preocupante. Sobre a Reforma Agrária, por exemplo, acumulam-se nuvens negras com

o nome de certos homens. Potencialmente trazem em si a tempestade.

Certos homens, se o governo Nobre da Costa passar na Assembleia da República, poderão deixar — ou não — aos seus filhos e aos seus netos um nome abominável como herança. Tal como Barreto e Portas.

O pior é que esses outros homens agora nomeados para dirigir a política agrária do governo Nobre da Costa podem manejar ao contrário as alavancas do poder e com isso infelicitarem o país. Nesse caso a acusação dos vindouros seria bem mais grave e maior ainda a responsabilidade de uma política virada contra o povo e perante o povo.

A Festa do «Avante!» aponta ao futuro. Cada polegada de tubo erigida na cidade do Jamor, cada canção que sai de bocas juvenis, cada painel que ilumina o ambiente é um cântico às conquistas da Revolução.

A defesa das liberdades, das nacionalizações, da Reforma Agrária, do Controlo Operário — de tudo o que exprime Abril — materializa-se no Jamor em formas por vezes das mais singelas, mas todas vincadamente expressivas de uma vontade popular que não quebra.

Os que pensam que na Festa do «Avante!» 78 está apenas condensada uma posição fechada de comunistas enganam-se redondamente. Cada organização do PCP que trouxe ao Jamor a realidade da sua empresa, da sua freguesia, da sua região, da sua classe profissional, exprime, mais que o sentir de uma vanguarda esclarecida

e partidária, a mensagem colectiva da sua madre social de origem — o povo trabalhador.

A Festa do «Avante!» 78 não é somente uma grande realização popular na sua apoteose final — foi-o na própria ralz da cidade do Jamor, desde os seus alicerces até ao enquadramento humano e fraterno dos seus construtores.

Durante quase dois meses um grande esforço colectivo permitiu vencer obstáculos que para outros seriam intransponíveis. Alguns milhares de trabalhadores manuais e intelectuais, comunistas e amigos dos comunistas, que se deixaram empolgar pela natureza e importância da iniciativa, removeram montanhas de dificuldades para que a Festa cumprisse os seus objectivos populares e democráticos no sentido mais vasto.

O Portugal 78, com as suas realidades, as suas esperanças, as suas inquietações está em cada detalhe do Vale do Jamor.

É também com as suas alegrias, a sua confiança, a sua certeza de que as conquistas de Abril serão defendidas.

A Festa de 78 será um grande encontro com o povo português com tudo o que tem de mais lídimo e expressivo. Do Minho ao Algarve, do Atlântico à raia de Espanha, do Continente às Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores muitos milhares de portugueses virão até ao Jamor viver intensamente a antevião do Portugal do futuro.

No Vale do Jamor haverá um grande encontro com a Cultura, a Arte e o Desporto nas suas

formas, funções e características mais populares, encontro com os problemas nacionais mais sentidos, encontro com o PCP.

Cada visitante da Cidade do Jamor, qualquer que sejam as suas convicções políticas, sairá dela mais consciente, mais rico de perspectivas.

A Festa de 78 será além disso um grande encontro com o internacionalismo proletário, uma grande jornada de solidariedade de internacional, uma grande consagração da imprensa comunista e operária internacional como factor essencial de consciencialização de massas para a defesa da paz e da fraternidade entre os povos.

A Festa do «Avante!» val trazer até ao Jamor algumas centenas de delegados dos órgãos da imprensa comunista e operária internacional, de cantores, músicos e desportistas de dezenas de países.

O PCP e o seu órgão central — o «Avante!» — gozam do prestígio e autoridade que lhes vêm dos longos e difíceis anos de luta contra o fascismo nas condições da mais rigorosa clandestinidade e ainda do seu papel dirigente num processo revolucionário sem paralelo pela sua originalidade e complexidade.

Isso tudo estará patente no Vale do Jamor nos três dias deste fim-de-semana de Setembro que aí vem.

Aos visitantes, aos amigos, aos camaradas uma saudação muito particular: — **Bem-vindos à Festa do Avante 78!**

Nota da Comissão Política sobre a composição do Governo

1. Ao longo da crise do governo desenhado pelo CDS, o PCP tem-se empenhado na defesa da estabilidade dos órgãos de soberania e das instituições democráticas. O PCP tem-se pronunciado firmemente contra a desestabilização e contra o vazio do poder, que a reacção pretende provocar a fim de abrir caminho a golpes e pronunciamentos. Tendo em conta essas considerações, o PCP, ao longo da crise, defendeu o actual em conformidade) a formação de um governo, na base dos partidos e com apoio parlamentar, que, pela sua composição, o seu programa e a sua política estivesse em condições de dar solução aos grandes problemas que Portugal defronta.

2. Pelo que até agora se tornou público, o novo Governo não corresponde às exigências da situação. O PCP tem manifestado sérias reservas em relação às características do Primeiro-Ministro e a alguns aspectos já divulgados das suas intenções programáticas. O elenco ministerial não é de molde a diminuir as preocupações. O que vai sendo divulgado acerca dos

Secretários de Estado e quadros técnicos auxiliares com altos cargos, a ser confirmado, agrava ainda mais as reservas já existentes. São citados nomes de pessoas conhecidas pelas suas ligações a partidos reaccionários e aos interesses do grande capital e dos latifundiários.

3. A Comissão Política do Comité Central chama a atenção para os seguintes factos: a) alguns dos Ministros empossados, assim como Secretários de Estado e personalidades de que se fala para outros altos cargos são conhecidos como sendo membros do PPD, afectos a este partido e conhecidos pela sua ligação a grandes interesses económicos;

b) na equipa do MAP de se fala aparecem, além de um Secretário de Estado que seria membro da Direcção do partido de agrários PPM e jurista co-autor da Lei Barreto, técnicos membros do PPD e latifundiários expropriados, o que leva a admitir que o MAP e a política agrária nacional (Incluindo a Reforma Agrária) possam vir a ser entregues a latifundiários e seus técnicos; c)

para diversos Ministérios fala-se em convites a personalidades bem conhecidas pelas suas opiniões e ligações reaccionárias.

Citando estes factos, a Comissão Política do Comité Central chama a atenção para as consequências nocivas que podem resultar de tal «solução».

4. A atitude final do PCP em relação ao novo Governo dependerá (conforme se tem insistido) da sua composição, do seu programa e da sua política, assim como de todos os aspectos da situação e das possíveis e previsíveis alternativas. A composição total do Governo será naturalmente um dos factores de primeira importância que pesarão na decisão final.

5. A Comissão Política resolve convocar uma reunião plenária do Comité Central para o fim da semana em curso, com vista a examinar a situação política e a formação do novo Governo. Lisboa, 4 de Setembro de 1978

A Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português

Debatida a Lei Eleitoral, hoje na Assembleia o programa do governo

A Assembleia da República reúne-se esta tarde para ficar a conhecer, de acordo com os preceitos constitucionais, o programa do Governo recentemente formado e chefiado pelo eng.º Nobre da Costa. A sessão de apresentação do programa ocorre após a Assembleia ter debatido, na generalidade, nos dois últimos dias, textos relativos à Lei Eleitoral. A sessão que se realiza esta tarde será a última que os deputados terão esta semana, uma vez que a discussão do programa do executivo chefiado por Nobre da Costa apenas terá lugar na próxima semana.

Recorde-se que, de acordo com os dispositivos constitucionais, o Governo e o seu programa, se bem que obrigatoriamente apresentados e discutidos na Assembleia da República, podem não ser objecto de qualquer votação (tal facto já aconteceu quando o I Governo de Mário Soares) — excepto no caso da apresentação de uma moção de rejeição. A moção de rejeição (que pode ser mais do que uma) deve dar entrada na Mesa da Assembleia da República até ao termo do debate, considerando-se o programa rejeitado no caso de uma moção de rejeição obter a maioria absoluta dos votos dos deputados (132).

Os deputados da Assembleia da República iniciam assim a análise do programa do novo Governo depois de terem debatido sete projectos sobre a Lei Eleitoral: três

apresentados pelo PCP e um por cada um dos restantes partidos representados na Assembleia da República (PS, PSD, CDS e UDP).

A discussão e aprovação de diplomas relativos à Lei Eleitoral, agora em curso — uma vez que apenas depois do programa de Governo tais diplomas serão objecto de discussão e votação na especialidade — efectua-se no decorrer de uma sessão suplementar de trabalhos da Assembleia da República. É de notar que esta sessão suplementar de trabalhos (a segunda Sessão Legislativa terminou no passado dia 15 de Junho) foi suscitada pelo Grupo Parlamentar do PCP, precisamente para debate da Lei Eleitoral.

Quando o Grupo Parlamentar comunista tomou, há semanas, esta iniciativa, não foram poucas as vozes que, dos quadrantes da direita reaccionária, chegaram a falar de «golpe constitucional». Agora, depois de iniciada a discussão, não se verifica que todos os partidos reconhecem útil a aprovação da Lei Eleitoral, como os próprios partidos da direita reaccionária apresentaram mesmo os seus projectos.

Este mesmo facto foi devidamente salientado pelo deputado comunista Vital Moreira que, ao longo de um brilhante improviso que suscitou as maiores atenções da Câmara, analisou detalhadamente os projectos de lei apresentados pelo PSD e pelo CDS, cujas profundas alterações propostas à lei eleitoral ainda em

vigor mais não pretendem do que constituir um instrumento de manipulação hábil do eleitorado e dos resultados eleitorais.

Esse objectivo pretendiam o PSD e o CDS atingi-lo através da introdução na nova Lei Eleitoral de algumas «novidades», prontamente denunciadas na sessão da passada terça-feira, primeiro por um deputado do Partido Socialista — Herculano Pires — e depois, por Vital Moreira.

Essas «novidades» apresentadas pelo PSD e pelo CDS referem-se sobretudo aos círculos eleitorais e à obrigatoriedade de votar. No primeiro caso, o objectivo de ambos os partidos, conforme ficou amplamente demonstrado, era o de desvirtuar completamente e em seu benefício os resultados eleitorais. Para isso, propunha o PSD a dissolução dos actuais círculos eleitorais — coincidentes com os distritos — e a constituição de novos círculos, resultantes daquilo a que o partido de Sá Carneiro chama «agrupamento de concelhos». Ou seja: a multiplicação de círculos eleitorais de tal forma que a cada um cobrisse um número reduzido de deputados e consequentemente, ficasse a porta aberta para a possibilidade de apenas os partidos dominantes nessas regiões pudessem eleger deputados.

O CDS, por sua vez, pretendia chegar ao mesmo objectivo por caminhos diversos: criação de um círculo nacional que elegeria

metade do número total de deputados, cabendo os restantes aos actuais círculos eleitorais.

Vital Moreira denunciou em termos incisivos esta manobra, acusando-a de se transformar num instrumento de oposição entre o povo português, uma vez que os partidos à esquerda do PS e o próprio PS não conseguiriam desse modo eleger qualquer deputado na maioria dos círculos do Norte do país, enquanto que no Sul se passaria exactamente o contrário.

Vital Moreira condenou na sua intervenção esta tentativa de dicotomização do país, que apenas agrada à direita, que quer substituir a real dicotomia da luta de classes pela dicotomia norte-sul, continente-ilhas.

Até à intervenção do deputado comunista, como anteriormente na intervenção do deputado do PS, ficou clara a intenção do PSD/CDS de falsear os resultados eleitorais, elegendo por este método iniquo um número de deputados muito superior a aquele que lhe caberia através do princípio da proporcionalidade e criando assim condições para a criação de uma forte maioria de direita que pudesse constituir governo.

Outra das manobras desmontadas no decorrer da intervenção de Vital Moreira foi a questão do voto obrigatório. Tanto o PSD como o CDS, nos seus projectos de lei, pretendiam que qualquer cidadão que não votasse (e se calhar nêles...) pudesse sofrer uma sanção

pecuniária — 500 escudos propunha o PSD, 5 por cento dos impostos o CDS!

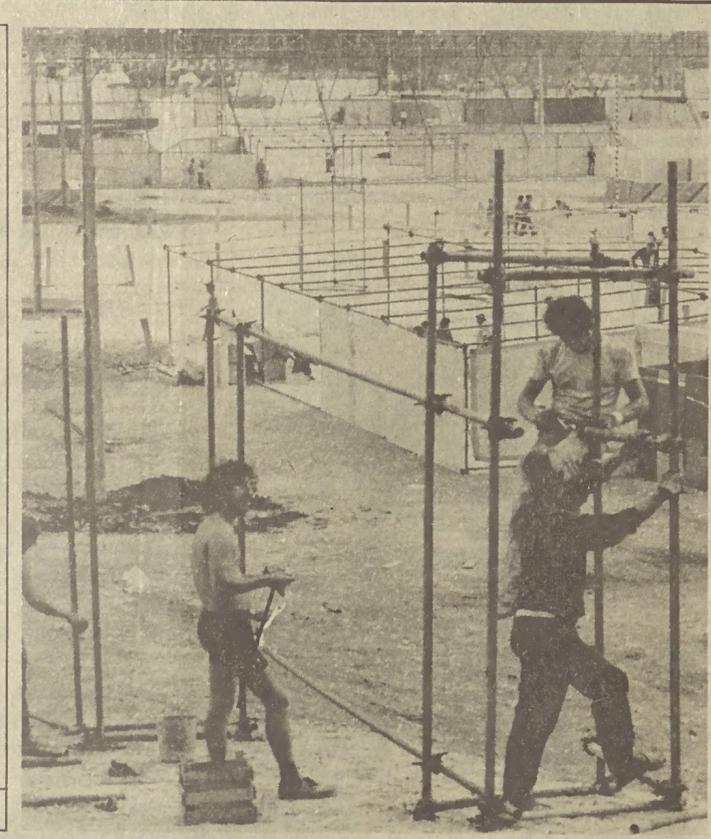
A este propósito, o deputado comunista teve oportunidade de esclarecer: Que confiança têm nos seus eleitores os partidos de direita, ameaçando-os com multa, ou a prisão? Nós comunistas não temos medo do nosso eleitorado e não queremos que votem em nós com medo de sanções pecuniárias ou da prisão.

Vital Moreira denunciou, tal como já o fizera Lino Lima em pedido de esclarecimento e o deputado socialista Herculano Pires na sua intervenção, uma das passagens do projecto do PSD segundo a qual não poderiam ter capacidade eleitoral passiva aqueles que, após o 25 de Abril de 1974, tivessem violado os direitos do homem...

Foi perguntado ao PPD (que ficou silencioso a este respeito) se este partido se referiria às violações dos direitos humanos que os patrões diariamente cometem, se se referiria às violações cometidas pela imprensa reaccionária, alguma dela ligada ao próprio PSD.

Os projectos de lei apresentados pelo PCP e pelo PS mantêm no essencial, muitas das disposições da actual lei eleitoral, introduzindo-lhe alterações apenas nos pontos em que a actual lei se acha em conflito com o texto constitucional — isto mesmo o declarou na sua intervenção o deputado do PCP, considerando a actual lei como uma lei realmente democrática.

Avante! Proletários de todos os países: UNI-VOS! O jornal dos trabalhadores da democracia e do socialismo. PROPRIEDADE: Partido Comunista Português. Rua Soares Pereira Gomes - Lisboa-4. Tel. 769345. ADMINISTRAÇÃO: Editorial Avante, SARL. Av. Santos Dumont, 57-2-2.º D.º - Lisboa-1. Tel. 769744/769751. DIRECÇÃO E REDACÇÃO: Rua Soares Pereira Gomes - Lisboa-4. Tel. 769725/769722. DISTRIBUIÇÃO: CDL, Central Distribuidora Ljubra, SARL. Central: Rua Pedro Nunes, 9-A - Lisboa-1. Tel. 769744/769751. Centro Distribuidor de Lisboa: Av. Santos Dumont, 57-C - Lisboa-1. Tel. 769705. Casa da Venda em Lisboa: Rua do Sôco, 30 - Lisboa-2. Tel. 372236. Centro Distribuidor de Norte: R. Miguel Bombarda, 578 - Porto. Tel. 28938. Casa da Venda: R. do Almada, 18-2-º Esq - Porto. Tel. 310441. Centro Distribuidor do Centro: Terreiro da Cruz, 6 - Coimbra. Tel. 28394. Centro Distribuidor de Santarém: R. Pedro de Santarém, 41 - Santarém. Tel. 24564. Centro Distribuidor de Setúbal: Rua de Angola, 29-A - Setúbal. Tel. 29493. Centro Distribuidor de Alentejo: Alcorova de Baixo, 13 - Évora. Tel. 26361. Centro Distribuidor do Algarve: Rua 1-º de Dezembro, 23 - Faro. Tel. 24417. ASSINATURAS: CDL, Departamento de Venda Directa, Av. Santos Dumont, 50 - Lisboa-1. Tel. 763701. PUBLICIDADE: Lisboa: R. Pedro Nunes, 9-A - Lisboa-1. Tel. 41787. Composto e Impresso na Heika Portuguesa - R. Elias Garcia, 27 - Venda Nova - Amadora. Tiragem média do mês de Agosto: 67 720



O CDS, as «conotações» e a posição do PCP

A propósito das posições do CDS expressas num comunicado divulgado a semana passada, a SIP do PCP tomou pública a seguinte nota:

1. Como é do conhecimento público, o CDS que tinha festejado calorosamente a indigitação do eng.º Nobre da Costa para Primeiro-Ministro, emitiu na passada 4.ª feira um comunicado, transparente de irritação e nervosismo, onde a pretexto de alegadas reservas à composição do novo Governo, procede a nova tentativa de pressão e chantagem sobre os órgãos de poder e as instituições democráticas na continuidade das suas manobras desestabilizadoras.

2. Os pretextos, as fantasias e as insinuações — envolvendo o PCP — formuladas pelo CDS não merecem obviamente sequer a atenção de qualquer esclarecimento ou resposta, que mais não fariam do que polarizar a discussão política exactamente no terreno previamente escolhido pelo CDS e da sua estéril conveniência. Importa, no entanto, considerar o verdadeiro significado político desta agressiva reacção do CDS.

3. O comunicado do CDS representa, acima de tudo, não uma manifestação de segurança e de iniciativa política, mas uma confissão de incerteza, desespero e falta de controlo da situação que se desenvolveu a partir da operação que desencadeou com o seu ultimato ao PS. O CDS provocou a crise de governo na mira ou de obter a renúncia do PS às suas exigências até nova crise,

novas exigências e novas e mais irremediáveis rendições do PS, ou de provocar uma situação de impasse no funcionamento do regime e das instituições democráticas que favorece soluções anticonstitucionais e antidemocráticas. Até agora não obteve tais resultados.

O CDS esperava que as forças democráticas mais consequentes e o movimento operário e popular, arrastados pela emoção e pela inevitável gravidade da situação, transferissem as responsabilidades que são do CDS para os órgãos de soberania, se envolvessem em disputas e confrontos que facilitassem a constituição de um grande bloco dominado pelo preconceito e pela discriminação anticomunista. A seriedade, a determinação, o sentido das responsabilidades do movimento operário contribuíram decisivamente para que até agora o CDS não tivesse também obtido tais resultados.

Indiscutivelmente reconosce de eleições antecipadas, contava o CDS poder utilizar a falta de legislação eleitoral e de recenseamento como um factor impeditivo de tal solução democrática e como um elemento de pressão para uma solução comandada pelos interesses e objectivos. A oportuna convocação da Assembleia da República, feita por iniciativa do PCP com o apoio do PS, reduziu a margem de manobra para a conspiração contra o regime democrático e tudo indica que poderá permitir que dentro de

pouco tempo haja condições legais para a realização — se necessário — das eleições que o CDS tanto teme.

4. Os planos e as manobras do CDS fracassaram até agora. Não porque ao CDS falte ânimo para combater o regime democrático e as suas conquistas, não porque lhe falte vontade política de liquidar a Constituição da República, mas porque a sua política é atravessada por profundas contradições internas, por dificuldades que no seu próprio campo rebentam a cada hora, pelo choque entre as pressões sociais de tipo reaccionário e golpista a que está sujeito e a correlação de forças existente no Portugal democrático que torna certas aventuras sonhadas pela reacção de desfecho muito pouco risonho para os seus autores. Na verdadeira base destes falhanços do CDS e da reacção em geral está, ainda e sempre, o facto de que a sua política está contra os sentimentos e aspirações da grande e esmagadora maioria dos portugueses, que amam a liberdade que o CDS odeia, que são pelo progresso e pela justiça social que o CDS combate, que estão com a democracia e o 25 de Abril que o CDS gostaria de apagar da memória e da vida.

5. Falando dos comunistas e do PCP num estilo e num tom que é certamente filho da longa intimidade que sectores actualmente do CDS mantiveram com a ditadura fascista, o CDS procura com este seu comunicado dar corpo a um velho e permanente objectivo da

reacção: fazer do anticomunismo o menor denominador comum que viabilize um novo acordo entre partidos reaccionários — como o CDS — e um partido democrático como o PS com vista à formação de um governo apostado em destruir as conquistas da revolução, seja resuscitando a coligação desfeita, seja estendendo-a ao PPD ou a sectores deste partido.

Brandindo a já conhecida e desgastada campanha das «conotações», o CDS procura simultaneamente pressionar para obter vantagens políticas na elaboração do programa do novo Governo, exigindo uma política de tal governo compensações para as suas invocadas reservas quanto à sua composição.

6. O comunismo do CDS não significa que a reacção tenha já queimado todos os seus cartuchos ou que os perigos das suas manobras, tenham sido completamente afastados. Mas mostra com suficiente clareza que a reacção não tem a força que proclama, não tem a confiança nem as certezas que procura aparentar, não tem nenhuma possibilidade de sucesso se o PS terminar definitivamente com a política de cedências à direita e se orientar para a política de entendimento entre as forças democráticas, nomeadamente de socialistas e comunistas, que mais do que nunca é exigida pela situação actual, pelos interesses do povo e da democracia portuguesa.

Jean Kanapa

Faleceu em Paris o camarada Jean Kanapa, membro da Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista

Francês, depois de uma longa e penosa doença. Antigo jornalista e professor do ensino secundário, Jean Kanapa

contava 56 anos. Aos comunistas franceses, apresentamos as nossas sentidas condolências.

Carlos Costa no Porto: As conquistas da Revolução serão defendidas com êxito

Milhares de pessoas encheram completamente o Pavilhão do Académico, na última sexta-feira, para participarem num grande comício realizado sob a consigna «Por Uma Salda Democrática Para a Crise». Durante a sua intervenção, o camarada Carlos Costa, membro da Comissão Política e do Secretariado do Comité Central, salientou que aquela palavra de ordem «síntese do objetivo de todos os nossos esforços e de todas as nossas ações» — «Uma saída democrática — acrescentou — exige, em primeiro lugar, a ação e intervenção das massas populares, de que este grande comício é, por si, mais uma expressão».

«Unidade. Unidade» e «Fascismo Nunca Mais», foram duas das palavras de ordem mais frequentemente gritadas pela multidão que, ao longo do comício e da projeção do filme sobre a Festa do «Avante!», não cessou de exprimir a sua firmeza, confiança e determinação para contribuir para a superação da situação presente. Além do camarada Carlos Costa, usou da palavra a camarada Rosa Dias, membro do Comité de Classe dos Têxteis do Distrito do Porto do PCP, que analisou vários problemas com que se debatem os trabalhadores.

Na mesa, encontravam-se representantes da UEC, da UJC, das Comissões Concelhias do grande Porto, dos Comités de Classe dos Têxteis, dos Metalúrgicos e doutros organismos, além dos camaradas Cassiano Abreu Lima, elemento da AM do Porto, Sá Maíto, deputado à AR, Emídio Ribeiro e Henrique Sousa, membro da DORN, Vidal Pinto, José Fonseca, Helena Medina, Avefino Gonçalves, Edgar Correia, Ernesto Afonso, membros da DORN e do CC, Margarida Tengarrinha, membro da DORL e do CC, Ângelo Veloso, membro da Comissão Política do CC, Carlos Costa, membro da Comissão Política e do Secretariado do CC.

A ofensiva do grande patronato contra os direitos e conquistas dos trabalhadores e o problema do desemprego que atinge o norte do país, foram os temas centrais da intervenção da camarada Rosa Dias.

Após referir alguns exemplos das vitórias alcançadas graças à unidade e luta organizada dos trabalhadores, Rosa Dias salientou a gravidade da situação em que se encontra o sector têxtil, afirmando, a propósito:

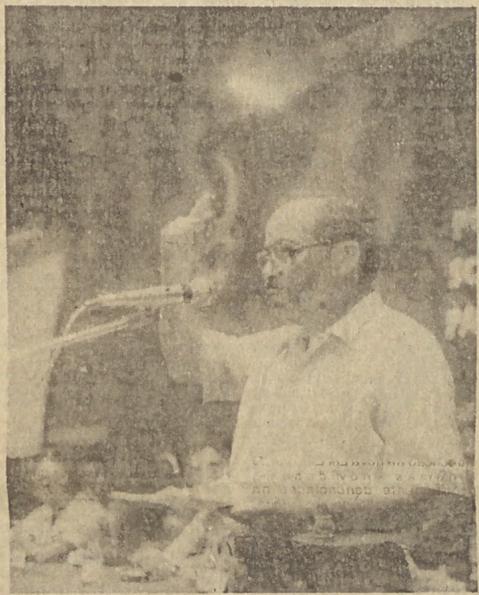
No sector têxtil, onde o problema do desemprego é particularmente sentido, o Governo tem ignorado sistematicamente as propostas dos trabalhadores para a resolução dos graves problemas da indústria, preferindo apresentar um projecto de reconversão da

Indústria que, se fosse aplicado, significaria a liquidação de muitas pequenas e médias empresas e o despedimento de milhares de trabalhadores, em benefício de meia dúzia de grandes empresas.

Apelo à unidade entre socialistas e comunistas

O camarada Carlos Costa, no início da sua intervenção considerou o momento actual como dos mais perigosos e complexos dos últimos quatro anos. «Trata-se, acrescentou, de uma crise íria e calculadamente provocada pela direita reacção, pela mão do CDS, com o objetivo de aparentar que o regime democrático não funciona, com o objetivo de desestabilizar a situação, de criar um vazio de poder, com o objetivo de provocar confrontos entre órgãos de soberania e entre forças igualmente indispensáveis, nas nossas condições concretas, à defesa e prosseguimento do regime democrático».

«Devemos dizer claramente que apagar as responsabilidades do CDS no surto desta crise é transferir a demagogicamente para o Presidente da República, é esconder a verdade essencial e aumentar as dificuldades da superação da crise».



Carlos Costa no uso da palavra

Como frisou, o nosso Partido lutará firmemente para defender as conquistas de Abril. De seguida, Carlos Costa considerou como essenciais para o êxito desta batalha o reforço do PCP; a defesa e o reforço da unidade dos trabalhadores em torno da sua Central Sindical, a CGTP-INT; a ampliação de todas as formas de unidade entre os democratas, os antifascistas e, especialmente, entre comunistas e socialistas.

Em nome do Comité Central dirigiu três saudações: a primeira, aos militantes da ORN que, nos últimos quatro anos e quatro meses, «têm sabido analisar e compreender as complexas situações por que tem passado a revolução portuguesa» (...), à segunda, ao Movimento Sindical Unitário, a CGTP-INT, aos dirigentes e activistas sindicais do norte que «tão importante o contributo têm dado para desmascarar, isolar e derrotar os divisionistas e desagregadores sindicais (autêntica guarda avançada do patronato entre os trabalhadores) que, de novo, se esforçam por fazer renascer das cinzas a moribunda «Carta Aberta», agora com o nome de UDTP».

Por último, saudando os democratas e antifascistas do norte pela sua luta, o membro da Direcção do Partido acentuou ser necessário que «todos os democratas, incluindo os socialistas, tomem consciência

desta verdade tão simples: se o PS quer uma solução democrática para a crise, com quem tem de procurar? Com o PCP, ou com o CDS? Se a procura com o CDS, não só não a encontrará, como provocará novas e tremendas desilusões que ainda mais enfraquecerão e dividirão o PS».

Porque caíram os dois governos?

Detendo-se na análise das causas da queda dos dois governos constitucionais, Carlos Costa começou por declarar:

«Como se sabe, a Constituição Portuguesa, embora não imponha taxativamente, aponta claramente para que os governos que se formem tenham em conta os resultados eleitorais, a fim de que tenham uma base parlamentar estável, capaz de contribuir para a estabilidade do próprio Governo e da acção governativa».

Nas três eleições realizadas, as forças democráticas que inscreveram no seu programa o caminho para o socialismo preconizado na constituição demonstraram ser clara e inequivocamente maioritárias na sociedade portuguesa e obtiveram uma sólida maioria de deputados na AR, como recordou Carlos Costa, acentuando que o PS nunca quis reconhecer esta realidade e realizar uma acção governativa em conformidade com o seu próprio programa eleitoral. Ao contrário, fez uma política de recuperação capitalista, agrária e imperialista, iniciada com o VI Governo Provisório.

Os resultados são conhecidos. O dirigente do nosso Partido citou dois elucidativos exemplos do fracasso daquela nefasta orientação: o défice da balança de pagamentos passou, de Dezembro de 75 a Dezembro de 77, de 26 para 57 milhões de contos; os salários reais dos trabalhadores da indústria e dos transportes do Porto diminuíram, no mesmo período, 16,3%, quando em 75 haviam aumentado em média 8,8%.

Como salientou Carlos Costa: «as razões de fundo da queda dos dois governos constitucionais e do agravamento da situação económica foram pois: terem sido esses governos foados sem se ter em conta os resultados eleitorais, por três vezes expressos, e a correlação de



Alguns dos camaradas presentes na mesa do comício: Margarida Tengarrinha, Carlos Costa, Ângelo Veloso, Edgar Maciel e Avefino Gonçalves, membros do CC

forças existente na AR, isto é, portanto, sem uma base parlamentar estável e coerente; e terem esses mesmos governos realizado uma política igualmente contrária ao que o programático a Constituição contém e que corresponde objectivamente à política necessária para a saída da crise e o progresso do país».

«Não são, pois, as pretensas deficiências da Constituição que provocam a queda de sucessivos governos, a instabilidade da situação económica e do nível do povo. Mas, exactamente ao contrário, é a falta de cumprimento do espírito e da letra da Constituição que provoca os fenómenos acima referidos».

Se o PS quiser...

Mais adiante, Carlos Costa afirmou:

«Temos estrita obrigação de não permitir manobras demagógicas com as quais se pretende apenas ganhar votos para, de seguida, se voltar a fazer uma política de direita. Quem quer fazer uma real política de esquerda não precisa, não pode, nem deve fazer uma política demagógica, ainda que isso possa custar prejuízos partidários momentâneos».

«Se o PS quer, de facto, a sua política e conosco lutar contra a CIP, a CAP, a CCP e defender os interesses dos trabalhadores e do povo; se o PS quer negociar conosco os acordos que permitam a um Governo, constituído com base parlamentar estável, executar uma política democrática ao serviço do povo e da resolução dos graves problemas nacionais, então pode contar conosco».

«Se o PS quiser, teremos em breve uma boa Lei Eleitoral e as manobras e manipulações que o PPD e o CDS pretendem obter com os seus projectos de Lei Eleitoral não passarão. Boas lições há a tirar destes três factos».

«Em primeiro lugar, que a unidade do PS e do PCP pode barrar o caminho às manobras da direita e assegurar o normal funcionamento das instituições e do regime democrático; em segundo lugar, que a unidade entre comunistas e socialistas é possível e que a aliança do PS, para defender a democracia e as instituições, não é com a direita, mas sim com o PCP e contra a direita».

O PCP não embarca em aventuras

Carlos Costa reiterou posições já conhecidas do PCP quanto ao executivo presidido por Nóbrega Costa, apontando a necessidade de ser encontrada uma alternativa democrática, viável, clara e constitucional. A propósito, referiu que o PCP não embarca em aventuras, nem em saltos no desconhecido. Perguntou depois com quem é que o PS pretende, de facto, entender-se — com a UDP, mini-partido esquerdista, cujo objetivo principal é atacar o PCP e dividir os trabalhadores? Com o CDS?

Seria bom, diria mais adiante, «que o PS respondesse publicamente a tais questões, definisse a sua política e o seu sistema de alianças, que não pode deixar de

estabelecer, dado que acha que deve ser chamado a formar Governo e não tem a maioria absoluta de deputados na AR».

«A não ser definida uma alternativa democrática, com apoio de uma maioria parlamentar, o PCP continua a pronunciar-se pela realização de eleições antecipadas, e embora reconhecendo os inconvenientes da multiplicação dos actos eleitorais num prazo de tempo muito curto».

Segundo declarou, «nesta situação, e não estando definidas alternativas com apoio parlamentar maioritário ao Governo Nóbrega Costa, não sendo conhecida completamente a composição do Governo, há medida em que estão por nomear numerosos Secretários de Estado, não se conhecendo ainda o programa e as intenções do Governo, o PCP, continuando a insistir junto do PS sobre a necessidade de encontrar uma alternativa democrática, reserva a sua atitude para um momento em que tenha mais elementos para decidir a sua posição, quando o Governo se apresentar à AR».

Após ter anunciado que, para o efeito, se realizará uma reunião do Comité Central, Carlos Costa frisou: «Qualquer que venha a ser a posição que o PCP venha a tomar face a este Governo na AR, a nossa posição não terá outro fundamento que a defesa das instituições democráticas, dos interesses dos trabalhadores e da independência nacional nas condições precisas e concretas deste momento».

ou melhor, centista, tal como entende o CDS esta palavra».

Por seu turno, «o PPD, depois de criticar violentamente o Presidente da República, procede agora a uma colagem descorada em que seria inútil tentar descorinar qualquer vergonha, pudor ou coerência. Já não é, aliás, segredo, que Sá Carneiro está irritado com o novo Governo. Mas parece-lhe difícil armar, agora uma nova birra que o desacreditaria ainda mais. Os seus parceiros, CIP, CAP e CCP, depois de terem dado o mais caloroso apoio a uma fórmula e ao ex-servidor dos monopólios Nóbrega Costa, têm-se mantido calados e reservados. O «chelo» certamente lhes recomendou mais prudência».

Entretanto, como acentuou Carlos Costa, «o PS continua a dizer que reserva a sua posição para a AR mas insinua, ora que não deixa passar o Governo, ora que se abstém, ora que põe uma moção de rejeição (mas em condições tais que ela não tenha consequências práticas)».

A única coisa certa é que ainda não discutiu conosco uma eventual posição comum.

Reafirmando a disponibilidade do Partido para firmar um acordo com o PS e com outras forças democráticas, Carlos Costa afirmou a terminar a sua intervenção:

«Quaisquer que sejam as dificuldades, os obstáculos, a luta continua, a democracia será estabelecida, viveremos em liberdade e, mais cedo do que tarde, os trabalhadores e o Povo português serão completamente donos do seu País e do seu destino».

«Sim, camaradas e amigos, temos a certeza que a democracia e as conquistas da Revolução serão defendidas com êxito. Temos a certeza de que, num futuro não distante, Portugal retomará o seu caminho rumo ao Socialismo».

Blanqui Teixeira em Aveiro: Para a defesa da democracia não é com o CDS ou com o PPD que o PS se pode aliar

Na actual situação de crise, há muito interesse em que se esclareçam as posições dos diversos partidos e, por isso, é natural que o Partido Comunista deseje explicar o que pensa da situação existente, que deve preocupar todos os portugueses, todos os democratas — afirmou em Aveiro, no sábado passado, o camarada Blanqui Teixeira, membro da Comissão Política do CC do PCP, em intervenção proferida no liceu José Estêvão, naquela cidade.

É natural ainda que o Partido Comunista se dirija com especial atenção para esta cidade, para este concelho, para todo o distrito de Aveiro — continuou o camarada, caracterizando a seguir o distrito, um dos mais populosos e industrializados do país.

Entretanto — referiu ainda —, neste distrito, o partido mais votado quer para a Assembleia Constituinte quer para a Assembleia da República, foi o PPD. Embora a percentagem obtida por este partido em 1976 tenha diminuído em relação ao ano anterior, a soma dos votos obtidos pelos dois partidos reacção — PPD e CDS — deu-lhes, nem e noutra ano, a maioria absoluta.

Dos cinco distritos mais industrializados era o distrito de Aveiro que politicamente se encontrava, em 1976, em pior situação.

Em suma, o que pretende concluir é que o distrito de Aveiro é um importante distrito do nosso país onde é necessário realizar um intenso e extenso trabalho de esclarecimento, onde é preciso desenvolver um importante esforço de desmascaramento dos objectivos enganadores e demagógicos dos partidos dos exploradores.

É certo que o distrito tem um peso importante de actividade agrícola, e que uma elevada percentagem de trabalhadores

industriais são também agricultores. Mas isso simplesmente indica que, para além de tudo o que se faça no sentido da consciencialização política dos que trabalham na indústria, é preciso empregar grandes esforços no sector da agricultura.

Os interesses dos pequenos e médios agricultores estão com o processo democrático português.

Algumas das suas mais sentidas aspirações encontraram eco na lei do arrendamento rural de Abril de 1975, na Instituição do crédito agrícola de emergência de Junho de 1975, na fixação de preços de garantia para alguns produtos agrícolas e em outras medidas que procuraram melhorar a nossa agricultura e que procuraram melhorar a vida dos grandes sacrificados que são os que trabalham verdadeiramente a terra.

A lei do PPD sobre o arrendamento rural que foi aprovada no ano passado foi um golpe muito fundo nos interesses dos rendeiros. Com o objetivo de conseguir a emenda dos principais artigos que tornam essa lei a lei dos senhorios ricos», o grupo parlamentar do Partido Comunista apresentou, há poucos meses, um projecto que foi derrotado pelos votos do PPD, do CDS e do próprio PS.

A prática governativa dos últimos anos impediu também o desenvolvimento do crédito agrícola de emergência e a garantia dos preços e escoamento dos produtos agrícolas que a própria Constituição impõe.

Tudo isto significa que, nas questões concretas que atigem os pequenos e médios agricultores, a vida tem posto a nu quem, na verdade, os pode ajudar a resolver os seus problemas e quem, na verdade, os prejudica, isto é, quem são os

seus amigos e quem são os seus inimigos.

O que é necessário é que isto se tome conhecido e que os trabalhadores do distrito, os agricultores do distrito, a população do distrito conheça

e compreenda as posições assumidas pelos diversos partidos, conheça e compreenda a orientação dos comunistas a do seu Partido, que progressivamente vai tendo cada vez maior aceitação e adesão em todas as camadas laboriosas.

Continuando a falar perante as cerca de três centenas de pessoas que assistiram ao comício promovido pela Comissão Concelhia de Aveiro do PCP, o camarada Blanqui Teixeira abordou a seguir os temas da actual crise política, referindo-se às suas raízes, que remontam à formação dos dois anteriores governos constitucionais e à atitude tomada pelo PS nessas alturas. Quanto ao futuro mais próximo, disse Blanqui Teixeira:

A questão que se levanta ao PS é a seguinte: dado que lhe não é possível governar somente com as suas forças por não possuir uma maioria na Assembleia da República, é necessário que faça um qualquer acordo com um qualquer dos outros partidos. Ou novamente com o CDS, ou com o PPD, ou com os dois, ou finalmente, com o Partido Comunista.

A realidade da actual Assembleia da República obriga o PS a tomar uma atitude a este respeito.

Para nós é claro que, para a defesa da democracia, para acabar com os atentados bobistas e os separatismos fascistas, para impedir o avanço da reacção, não é com o CDS, nem com o PPD, nem com os dois, que o PS se pode aliar.

Para nós é claro que, para ganhar a confiança dos trabalhadores, indispensável

para a resolução da crise económica e financeira, para resolver os problemas sentidos principalmente pelas camadas mais desfavorecidas, para ir ao encontro dos anseios do nosso povo, não é com o CDS, nem com o PPD, nem com os dois, que o PS se pode aliar.

Para nós é claro que, para defender a unidade nacional e reforçar a nossa independência ante o imperialismo, para que Portugal seja um defensor do desanulamento internacional e da paz, não é com o CDS, nem com o PPD, nem com os dois, que o PS se pode aliar.

Para preservar a liberdade conquistada com o 25 de Abril, para consolidar as grandes realizações populares desde então, para reforçar a independência nacional, o PS, se o quiser, só tem de passar a defender os interesses das massas trabalhadoras, dos pequenos e médios camponeses, de todas as camadas laboriosas e, em termos políticos, só tem de aproximar-se do Partido Comunista Português.

O camarada Blanqui Teixeira finalizou o seu discurso referindo-se à formação do novo Governo, que o PCP considera que deve ser tomado como transitório e, em relação à posição a assumir pelos comunistas na Assembleia reafirmou que ela dependerá ainda de vários factores, como a composição total do Governo e do seu programa. O dirigente comunista salientou depois que a unidade dos trabalhadores e das forças democráticas continua a ser a base fundamental de uma verdadeira alternativa democrática.

No final do discurso houve muitas perguntas, revelando o interesse que a assistência, composta por muitos democratas, comunistas e não comunistas, dedica à actual situação.

Seguiu-se uma sessão de Canto Livre em que intervieram o Grupo «Unidade» e José Manuel Osório.

Actividades do Partido

- Reunião de Quadros** — Teve a participação de centena e meia de camaradas a reunião de quadros promovida pela Organização dos Bancários do Comité Local de Lisboa, que se realizou no passado dia 21 de Agosto, no Centro de Trabalho Vitória. A reunião, cujo objectivo era a discussão da situação política e social, abordou diversos aspectos do tema proposto, decorrendo com boa participação dos camaradas.
- Festa em Campolide** — O camarada Albano Nunes, do Comité Central, tomou a palavra no decorrer da Festa da Unidade, promovida no passado dia 1, nas instalações do Clube Atlético de Campolide e em que participaram algumas centenas de pessoas. A crise

O fenómeno do filme político

Algumas tendências do Cinema Capitalista

LEIA O ARTIGO DE ALEXANDRE KARAGANOV NESTE NÚMERO DA

PROBLEMAS DA PAZ E DO SOCIALISMO

N.º 7/1978

REVISTA INTERNACIONAL

DEZ DIAS QUE ABALARAM O MUNDO

ÚNICA EDIÇÃO INTEGRAL em língua portuguesa, incluindo todos os documentos compilados por John Reed para a edição original. Tradução rigorosa da edição americana, que reproduz em fac-símile a primeira edição.

edições Avante!

JOHN REED

edições Avante!

as nacionalizações

defesa e dinamização

PREÇO 150\$00 DISTRIBUIÇÃO CDL

Nome _____ Morada _____ Localidade _____ Designação do leitor _____

Para o respectivo pagamento em esc. — 500 em cheque, vales de correio n.º _____ para a CDL, Departamento de Vendas Directas — Rua Pedro Nunes, 8-A Lisboa 1.

ABC do Marxismo-Leninismo

ACESSÍVEL A TODOS OS LEITORES

(A linguagem e o preço)

Semana

30

Quarta-feira

1808 — É assinado, em Sintra, o tratado que põe termo à primeira invasão francesa, comandada por Junot.

Atinge os 98 por cento a adesão à greve dos trabalhadores vidreiros em luta pela revisão do respectivo CCT. É anunciado que a Venezuela poderá encomendar a estaleiros portugueses a construção de 11 unidades pesqueiras, de 200 toneladas cada. Expressando «as maiores reservas e as mais fundadas críticas» em relação à composição do novo Governo, o CDS dá a público um comunicado onde afirma não compreender «que um Governo encarregado de assegurar a vida política portuguesa apresente uma composição tão polémica como esta.» Rui Pena, dirigente do CDS e ex-ministro da Reforma Administrativa, declara ao «Diário Popular» ser «perfeitamente possível, ainda que numa nova fórmula e com personalidades ligadas a outros partidos», um «novo acordo com os socialistas». Um comunicado do CDS do Funchal admite que o vice-presidente da Juventude Centrista da Madeira vítima do rebentamento de uma bomba era o portador da mesma. Por estranho que pareça, o comunicado insurge-se contra aqueles «que mandam colocar bombas», após sedução para os fins criminosos de jovens «sujeitos a serem vítimas da sua ingenuidade e inexperiência».

31

Quinta-feira

1481 — Sucedendo a seu pai — D. Afonso V — D. João II é proclamado rei de Portugal.

O major Vítor Alves, membro do Conselho da Revolução revela à ANOP que aquele órgão se pronunciaria pela constitucionalidade da lei aprovada pela Assembleia da República, proibindo as organizações fascistas. O ministro dos Transportes e Comunicações, Amílcar Marques, recebe os dirigentes da Federação dos Sindicatos do Mar, inteirando-se do ponto de vista dos trabalhadores sobre o conflito que há mais de um mês paralisa a frota de comércio nacional. Sá Carneiro, dirigente do PPD, é recebido em Belém, onde, segundo afirma, se desloca a fim de manifestar a concordância dos socialistas-democratas em relação a posições recentes do Presidente da República. Blasco Hugo Fernandes, membro do Secretariado Nacional do MDP/CDE, salienta num comício promovido em Alameda a incapacidade dos últimos governos em fortalecer a economia. Comentando o comunicado do CDS, a SIP do PCP toma público um documento em que sublinha que o referido documento «representa acima de tudo, não uma manifestação de segurança e de iniciativa política, mas uma confissão de incerteza, desespero e falta de controlo da situação que se desenvolveu a partir da operação que desencadeou com o seu ultimato ao PS».

1

Sexta-feira

1975 — Nacionalização da Setenave e dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo.

Depois de ter sido recebido pelo Presidente da República, o dirigente do CDS, Freitas do Amaral, declara aos jornalistas que o eng.º Nobre da Costa é «um bom Primeiro-Ministro» mas o seu elenco é «um mau Governo». O Ministério do Trabalho autoriza as entidades patronais que têm o seu serviço praticantes da religião islâmica a dispensá-los no último dia do Ramadão. O Sindicato dos Jornalistas, através do seu presidente, adverte para a inconstitucionalidade da venda total ou parcial da ex-Sociedade Nacional de Tipografia, proprietária de «O Século». Delegações do PCP e do PPD avistam-se com o Primeiro-Ministro, em Belém. No encontro, são abordados aspectos relacionados com a fase de conclusão do processo de constituição do Governo e elaboração do respectivo Programa.

2

Sábado

1974 — Portugal restabelece relações diplomáticas com o Senegal.

Em Montemor-o-Novo começa a «Festa das Colheitas», já tradicional naquela povoação. Com o objectivo de utilizar o Programa da Governo, o Primeiro-Ministro reúne-se com a maior parte do seu elenco governamental. Em S. Pedro do Sul, um tornado acompanhado de chuva intensa de granizo destrói por completo as culturas da região. Um despacho conjunto dos ministros das Finanças, do Plano e dos Transportes e Comunicações determina a concessão à Navegação de Portugal um subsídio não reembolsável de um milhão e duzentos mil contos. O presidente do município da Régua declara à agência ANOP que a vila tem pretensões a tornar-se cidade «pois que necessita de reunir as estruturas indispensáveis e que são suas de direito», enumerando-as. O jornal «O Dia» dá um grande destaque ao encontro registado, na véspera, entre Mário Soares e Jorge Campinos, do PS, e os conselheiros da Revolução Vítor Alves e Melo Antunes. O encontro verificou-se na residência deste último. Hoje, verifica-se um segundo encontro, abrangendo as mesmas personalidades.

3

Domingo

1883 — Nasce António Sérgio, um dos mais notáveis pensadores portugueses deste século.

Numa conferência de Imprensa, o Partido Popular Monárquico (PPM) anuncia que mantém conversações com o PPD com vista à eventual constituição de uma frente eleitoral. João Gomes, ex-secretário de Estado da Comunicação Social afirma, em entrevista à RDP, que a entidade interessada na compra de «O Século» não deu as garantias necessárias para que a compra se efectivasse. O Presidente da República, general Ramalho Eanes, visita as obras em curso para a regularização do Mondego. O Presidente da República deslocara-se à Figueira da Foz na sexta-feira à noite, a fim de jantar com o comandante da Região Militar do Centro que dentro do dia cessava as suas funções. Em Palmela, a tradicional «Festa das Vinhagens» atrai milhares de pessoas àquela localidade.

4

Segunda-feira

1479 — Portugal firma um tratado de paz com o reino de Castela.

Para a direcção do Sindicato da Indústria Hoteleira e Similares dos distritos do Porto, Vila Real e Bragança vence a lista unitária com o dobro de votos da outra lista opositora. Foram as eleições mais concorridas de sempre. O Secretariado Nacional do PS propõe «a realização imediata de encontros bilaterais, ao mais alto nível, aos três partidos com grupos parlamentares». O PPD aceita. O PCP aceita igualmente esclarecendo que tal encontro surge «na sequência de sucessivas diligências feitas pelo PCP». Por seu turno, o CDS deixa a decisão ao cuidado do Secretariado da Comissão Política Nacional que se reúne no dia seguinte. Milhares de pessoas manifestam-se em Sesimbra contra a decisão do Conselho Jurisdicional da Federação Portuguesa de Futebol que remeteu para a 3.ª Divisão o clube local. Os representantes da Federação dos Sindicatos do Mar voltam a encontrar-se com o ministro dos Transportes e Comunicações. Toma posse o novo comandante da Região Militar do Centro, brigadeiro Neves Adelino. Meneses Pimentel, presidente da Comissão Política Nacional do PPD, declara que o seu partido não apoiará qualquer moção de rejeição ao Governo. Começam as manobras da NATO, entre Lisboa e o Cabo de S. Vicente, intituladas «Albatroz-78». Mais de mil especialistas de diversos países participam em Lisboa num Congresso de Criminologia.

5

Terça-feira

1975 — Começa em Tancoas a última Assembleia do MFA.

O PPD é o primeiro partido a realizar conversações com o PS, no seguimento da proposta feita por este último. Da parte da tarde uma delegação do PCP encontra-se igualmente com os dirigentes socialistas. Começa na Assembleia da República a discussão, na generalidade, da lei eleitoral. Todos os partidos apresentaram projectos de lei. Em entrevista à «Associated Press», o novo ministro dos Negócios Estrangeiros, eng. Correia Gago, declara que «não haverá mudanças drásticas na política externa portuguesa», salientando igualmente que o novo Governo procurará intensificar e consolidar «a permanência e a presença» de Portugal na NATO.

Tudo por Mirandela

A população do concelho de Mirandela vai eleger no próximo domingo, dia 10, pela segunda vez em menos de dois anos, os seus representantes na Câmara Municipal.

Após cerca de ano e meio perdido em disputas partidárias e pessoais, numa gestão (?) presidida pelo CDS, o povo do concelho de Mirandela teve certamente oportunidade de verificar que no seu órgão autárquico faltava a voz que defendesse os seus interesses e lutasse pelas suas aspirações. Faltava a voz do «Povo Unido».

Como a actuação da Comissão Administrativa amplamente demonstrou, logo após o 25 de Abril de 1974, para resolver os problemas de Mirandela é necessária uma Câmara diferente, são necessárias pessoas atentas às aspirações do povo, empenhadas no progresso social, verdadeiramente convictas de que só com o apoio popular é possível construir um futuro melhor. O elenco CDS, PPD e PS que durante cerca de ano e meio esteve na Câmara de Mirandela demonstrou por demais ser alheio ao que ao povo diz respeito. Isolou-se da população. Perdeu-se em constantes tricas partidárias. Esqueceu as promessas feitas para atrair o eleitorado.

É preciso voltar a unir o povo à sua Câmara. É preciso que nela estejam representados os que desde a primeira hora deram provas do seu empenhamento em fazer Tudo por Mirandela. Ao apresentar-se sob a consigna «Tudo por Mirandela», os candidatos da Aliança Povo Unido (APU) à Câmara Municipal não procuram fazer crer que todos os problemas serão resolvidos num abrir e fechar de olhos. Muito pelo contrário. Como os documentos distribuídos durante a campanha eleitoral claramente afirmam, a APU tem consciência de que os

problemas económicos e financeiros com que se debatem as autarquias locais e em particular a de Mirandela limitam seriamente qualquer plano de realizações que permita resolver os problemas do concelho.

Esta situação, faz notar a APU, é agravada por não existir ainda uma lei que determine a justa distribuição das verbas das autarquias o que, obviamente, facilita as injustiças e arbitrariedades na atribuição dos dinheiros públicos.

Desconhecendo ainda as verbas com que o município poderá vir a contar, o que a APU garante ao eleitorado é que os seus candidatos estão firmemente dispostos a trabalhar pela aplicação do seu programa e também convencidos de que só com a participação das populações, com o seu trabalho, boa vontade e amor a Mirandela será possível resolver os problemas e satisfazer as aspirações populares.

E que propõe o «Povo Unido»?

Não obstante o concelho de Mirandela ser o primeiro produtor distrital de grande número de produtos agrícolas, de beneficiar de terra fértil e de ser atravessado pela rede hidrográfica do Tua, continuam

a persistir problemas cuja resolução é da máxima urgência.

O abastecimento de água, por exemplo, continua a ser deficiente, e, malgrado as largas centenas de contos já despendidas na aquisição de filtros, a água continua a chegar barrenta sempre que o rio turva. No seu programa, a APU aponta para a resolução imediata deste problema através da colocação de um tubo de maior dimensão entre o filtro natural existente e o poço da estação de bombagem, e avança com a necessidade de num futuro próximo — tendo em conta o crescimento de Mirandela — se proceder ao estudo de captação de água na «Maravilha».

Também nas freguesias do concelho se poderá melhorar o abastecimento de água através de um melhor aproveitamento das nascentes e cursos de água, o que poderá ser feito num curto espaço de tempo com o apoio da população, como aliás chegou a ser feito em Carvalhais.

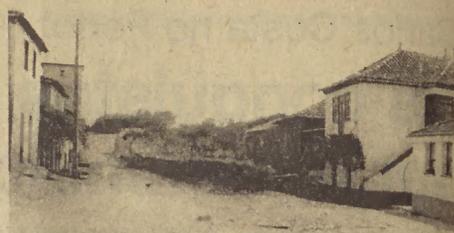
No campo da habitação e melhoramentos a APU propõe-se, na base dos terrenos municipais, intensificar os contactos com os organismos oficiais responsáveis para o apoio à construção de casas de renda económica; desburocratizar e simplificar a obtenção de licenças e projectos para as construções particulares; incrementar as obras em curso, nomeadamente a Avenida das Amoreiras e a passagem superior ao caminho-de-ferro.

Ainda no sector de obras, o programa do «Povo Unido»

afirma a intenção de completar, ampliar e modernizar as obras previstas para a Praça do Mercado; refazer o arranjo urbanístico da zona da Preguiça, criando o centro comercial; zonas verdes e parque infantil; pugnar pela construção da Ponte-Açude, cujo estudo foi entregue pela primeira Comissão Administrativa e que, além de desviar grande parte do trânsito pesado do interior da vila, criaria uma grande bacia de água até ao Parque de Campismo, fazendo de Mirandela uma grande zona de atracção turística; prolongar o coletor de esgotos e fazer o tratamento dos mesmos antes do seu lançamento no Tua.

Em relação às freguesias, o programa aponta a necessidade de promover a pavimentação de ruas, melhorar os caminhos e estradas, e avançar com a construção de pontões. Concluir a electrificação de todo o concelho e melhorar a rede de transportes colectivos são outros dos objectivos principais que o programa Povo Unido coloca.

Os aspectos culturais e desportivos, de desenvolvimento das potencialidades turísticas e de apoio à lavoura também não são descuidados. Quanto ao último aspecto, a APU compromete-se a apoiar os agricultores e as suas organizações representativas em todas as iniciativas que contribuam para o progresso da agricultura, bem como intervir junto das autoridades centrais no sentido de ser garantida a estabilidade dos preços dos



Um rua em mau estado no Bairro Operário



Há seis meses que os contentores do lixo não são despejados

factores de produção, obtenção de créditos com juros baixos, e escoamento dos produtos a preços compensadores.

O programa a que nos vimos referindo salienta ainda

a importância da passagem de Mirandela a cidade, proposta já aprovada na Assembleia Municipal, comprometendo-se os democratas a desenvolver todos os esforços para a sua concretização.

Na Câmara de Mirandela faltou a voz da APU

Mais do que um direito, votar é um dever de todo o cidadão eleito.

Claro que importa fazê-lo com consciência, ponderando bem a responsabilidade implícita na própria escolha. Mas não deixar nas mãos dos outros a escolha dos homens que vão gerir os interesses da comunidade. Não ceder à tentação fácil da abstenção, ainda que a actuação de alguns eleitos possa ter criado um certo descrédito.

Como sucedeu decerto em Mirandela.

No acto eleitoral que domingo se repete, para eleger nova Câmara Municipal, optar pela abstenção seria tão errado como reincidir no engano de optar pelos que já deram provas da sua incapacidade e desinteresse em resolver os problemas das populações. A lição a tirar da presença do CDS (a que com rigor nem sequer se pode chamar gestão) à frente dos destinos da Câmara de Mirandela, é que para resolver os problemas do concelho o povo necessita de uma Câmara diferente.

Necessita de uma Câmara que,

ao contrário do que até há pouco acontecia, não feche as suas portas às aspirações e à participação popular; que não se recuse a debater os problemas das Juntas de Freguesia com os respectivos representantes, como tantas vezes sucedeu no último ano e meio.

O povo de Mirandela necessita,

enfim, de eleger para o seu município quem não se esqueça das promessas feitas.

Num breve olhar para o passado recente — apenas para com os seus ensinamentos melhor poder escolher o futuro — a população de Mirandela não poderá deixar de comparar a actuação da primeira Comissão Administrativa

e o «reinado» da maioria CDS/PSD.

Com a primeira, através de um trabalho a que a própria população nunca foi alheia, chegou o abastecimento de água a muitas aldeias; abriram-se caminhos e arranjaram-se muitos mais; a electrificação rural tomou-se uma realidade; elaboraram-se dezenas de projectos que só não foram todos cumpridos devido à substituição daquela Comissão. Desde as eleições para as autarquias, em 1976, bem pouco foi concretizado pela maioria CDS/PSD. E mesmo as poucas obras realizadas neste período foram ainda o resultado dos projectos, comparticipações e verbas conseguidas pela Comissão Administrativa presidida por Albino Mendo, actual cabeça de lista da APU.

Ao candidatem-se de novo, estas forças — CDS e PSD — procuram iludir uma vez mais o eleitorado com as suas promessas fáceis, cada qual afirmando com as responsabilidades da incapacidade demonstrada para a outra. Mas, como o «Povo Unido» bem

salienta, não são as palavras mas as obras que contam.

E que obras fizeram as forças de direita em ano e meio? Que interesses defenderam para além dos do compadrio?

Resolver os problemas de Mirandela exige uma Câmara

diferente. Exige uma Câmara, como afirma a APU, em que todos os seus membros, embora tendo opiniões políticas diferentes, sejam capazes de colocar os interesses do concelho acima dos seus interesses pessoais. Por isso a APU se candidata.

Os candidatos da APU

- Albino Mendo, arquitecto, membro da 1.ª Comissão Administrativa Democrática
 - Rogério Romão, desenhador, membro da Assembleia Municipal de Mirandela
 - Luís Camilo, funcionário público, ex-Presidente da Junta de Freguesia de Mirandela
 - Armindo Pires, agricultor, membro da Comissão Liquidatária do ex-Grémio da Lavoura
 - Alfredo Afonso, empregado de escritório, membro da Comissão de Trabalhadores do Complexo Agro-Industrial do Cachão
 - António Ferreira, agricultor, Presidente da Junta de Freguesia de Suções
 - Hermâni Luís, agricultor-pastor, Presidente da Junta de Freguesia de Navalho
- Suplentes**
- Viriato Alves, aposentado, ex-Presidente da Junta de Freguesia de Franco
 - Manuel Maria, agricultor, Frazidela
 - Joaquim Natal, alfaiate

O concelho de Mirandela exige uma Câmara diferente

Situado no distrito de Bragança, o concelho de Mirandela desenvolve uma actividade essencialmente agrícola e ocupa um lugar de relevo no Nordeste Transmontano, quer como centro económico, quer como centro de actividade agrícola.

Integrado na chamada «terra quente transmontana», numa zona de clima favorável e de solo fértil, o concelho de Mirandela é o primeiro produtor distrital de grande número de produtos agrícolas, tais como azeite, azeitona e cortiça, bem como trigo e feijão.

A produção horticola é igualmente importante, não obstante o trabalho esforçado da grande parte dos rendeiros e pequenos agricultores estar sempre à mercê das cheias do Tua que, não poucas vezes, destroem completamente as culturas.

Apesar da fertilidade do solo e das boas condições climatéricas, a inexistência de circuitos comerciais que defendam os interesses dos agricultores torna-os vítimas permanentes da especulação desenfreada dos intermediários.

A criação de gado e a produção de lã ocupam também um lugar de destaque na economia do concelho.

Nos últimos anos, sobretudo graças à poupança da emigração, muitos pequenos agricultores e pastores dedicaram-se à pecuária, o que de forma alguma agrada aos grandes senhores de antigamente que, preocupados com a concorrência, procuram por todos os meios impedir o seu desenvolvimento. Assim, através dos seus representantes nos órgãos autárquicos, têm tentado fazer aprovar posturas municipais que visam liquidar a actividade dos pastores sem terra e os pequenos proprietários.

Com as suas manobras, prontamente defendidas pelas forças de direita que pontificam nas autarquias, os grandes senhores, a atingirem os seus objectivos, poderão vir a provocar o desaparecimento de largos milhares de cabeças de gado, o que obviamente só prejudicará a economia nacional.

A actividade industrial do concelho, por outro lado, é ainda bastante incipiente e encontra-se sobretudo concentrada em Mirandela, Torre de D. Chama e Cachão. O complexo de maior expressão, o Agro-Industrial do Cachão, tem como actividade principal a transformação de produtos agrícolas e emprega cerca de oitocentos trabalhadores.

As condições de vida

A vida dos habitantes do concelho de Mirandela está ainda longe de ser fácil. Grande parte das freguesias e aldeias continuam praticamente isoladas da sede do concelho e dos centros vizinhos, devido à inexistência de acessos.

HABITAÇÃO (1970)	
N.º de alojamentos — 6540	
— Sem água canalizada	4765 (55,80%)
— Sem energia eléctrica	4750 (55,62%)
— Sem retrete	5090 (59,60%)
— Sem instalação fixa de casa-de-banho e/ou duche	5495 (64,34%)
— Sem água, luz, retrete e banho	3140 (37,77%)
AGRICULTURA	
— População activa na agricultura	5615
— Assalariados agrícolas	3370
— Explorações por arrendamento:	365 — (22,9%)
— Explorações mistas:	1050 — (15,4%)
— Explorações conta própria:	1705 — (8,5%)
— Explorações mistas:	365 — (22,9%)
— Explorações mistas:	1050 — (15,4%)
— Explorações mistas:	1705 — (8,5%)
— Explorações mistas:	365 — (22,9%)

Apenas seis das trinta e sete freguesias do concelho são servidas pelo caminho de ferro (ramal do Tua), e mal, havendo casos em que as estações se encontram bastante afastadas das populações que em princípio deviam servir.

A maioria das aldeias e freguesias não é servida por transportes públicos dados os caminhos serem impraticáveis, e não é caso raro que os próprios carros de alugar se recusem a ir a certas povoações, tal o estado lamentável dos acessos.

Logo após o 25 de Abril de 1974, com a entrada em funcionamento da Comissão Administrativa Democrática e a organização popular em Comissões de Aldeia e Comissões de Moradores, em colaboração com algumas Comissões de Juntas, bastante se

fez para melhorar as condições de vida das populações, sobretudo no que toca a arranjos, esgotos, reparação de estradas, abastecimento de água e electrificação de aldeias.

Todavia, este trabalho apenas iniciado, bem como a mobilização das massas populares na resolução dos seus próprios problemas, viria a estagnar quase completamente com a eleição para a Câmara Municipal de forças reaccionárias a quem apenas interessa defender os seus interesses.

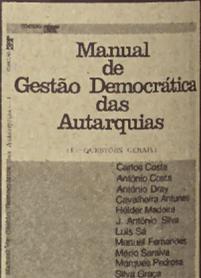
O recio que estas forças de direita têm de vir a perder o domínio no concelho de Mirandela está bem patente nas acções de intimidação desenvolvidas no decorrer da actual campanha eleitoral. Para além da já conhecida postura municipal que proibe o livre exercício da liberdade de informação e de expressão aprovada sem qualquer legitimidade e contra o que está expressamente consignado na Constituição, têm sido frequentes os ataques e provocações a candidatos e activistas do «Povo Unido».

Em Vila Boa, por exemplo, os caciques locais impediram uma sessão da APU pela violência; em Mascarenhas, não foi possível realizar a sessão prevista por, à hora marcada, não ter sido aberta pelos responsáveis a escola que havia sido cedida para o efeito; outro tanto sucedeu em Cabanelas, acabando a sessão por se realizar noutra localidade.

Apesar de todas as tentativas de reacção para impedir o esclarecimento da população, a APU conta fazer até ao fim da campanha cerca de 40 sessões.

A acção que a actividade do «Povo Unido» tem merecido por parte da população de Mirandela permite concluir que não é impossível «levar a voz do Povo Unido à Câmara Municipal» consigna sob a qual tem decorrido a campanha da APU.

O lema «Tudo por Mirandela», ilustra bem os objectivos centrais que guiam os candidatos democratas — fazer sair de estagnação e assegurar o progresso deste importante e o Nordeste-Transmontano.



«Manual de Gestão Democrática das Autarquias» é o nome da nova publicação da colecção «Poder Local», que será posta à venda no próximo dia 8, na Festa do «Avante!».

Este trabalho, como se pode ler no próprio livro, resultou do esforço, da experiência, do estudo de um amplo colectivo e beneficiou da colaboração de dezenas de especialistas de várias matérias.



A parte de Mirandela

A CULTURA DO POVO NA FESTA DO POVO

«O Homem da Bicicleta» — adaptação ao teatro de «Até Amanhã, Camaradas»

São quarenta e cinco pessoas. Vêm de Viseu. De um lugar mais pequeno: S. Pedro do Sul. Trazem na bagagem o compromisso a que se lançaram: teatralizar «Até Amanhã, Camaradas». Que é romance maior da luta dos comunistas portugueses na resistência antifascista, anónimo como eles, ao serviço, ainda, da mesma luta. De Viseu nos trazem feito teatro, com o homem da bicicleta e os seus companheiros, o significado real, enorme, que tiveram e têm palavras como resistência, clandestino, Partido,

camarada. Vão contar — quando tanto se tem feito por diminuir, esquecer, confundir — alguma coisa do que foi a luta dos comunistas sob a ditadura fascista, de como se escreveu a poder de fadiga, de privações, de fome, de frio... A extrair sempre outra vez das fraquezas, forças. A poder de trabalho, de coragem, de certeza no futuro. Vão mostrar como nesses homens mora o amor pela vida, pelas crianças, pelos homens e pelas mulheres do nosso povo, a emoção e o respeito e o entendimento profundo

— a comunhão — diante e com a sua força, a sua sabedoria, a sua imaginação. Vão dar uma amostra da nojenta PIDE, presença executória, veladora e zelosa do fascismo. «Até Amanhã, Camaradas», está hoje à luz, é livro reeditado, é, agora, esta dramatização de Jaime Gralheiro para o Cénico — Grupo Popular de S. Pedro do Sul. O seu primeiro «amanhã» já chegou, mas continua a luta, e engrossam as fileiras. A peça será apresentada às 23 h de sábado no Auditório do Pavilhão Central.



Autores africanos autores portugueses em jornadas de cultura

A expressão portuguesa, nas culturas portuguesa e africana que a mesma língua une, está presente na Festa, com iniciativas de divulgação de textos e musicais. Uma delas, «África», verdadeira sessão sobre a cultura africana, constará da leitura de textos de autores revolucionários africanos, apresentados por Manuel Ferreira. São esses autores: Amílcar Cabral, António Nunes, Corsino Fortes, Ovídio Martins, Justino Nunes Monteiro, Agostinho Neto, Costa Andrade, António Cardoso, António Jacinto, Alda do Espírito Santo, Carlos do Espírito Santos, Francisco

José Tenreiro, Marcelino dos Santos, Armando Guebuza, Jorge Rebelo e Sérgio Vieira. A leitura terá acompanhamento musical. (Domingo às 17h, no auditório do Pavilhão Central). Também um recital de autores portugueses, verdadeira jornada de divulgação de textos de escritores do nosso país, está prevista. Serão lidos textos de Armindo Rodrigues, Vicente Campinas, Carlos Pinhão, Carlos Porto, Casimiro de

Brito, Egito Gonçalves, José Jorge Letria, José Manuel Mendes, José Saramago, Manuel Sérgio, Melo e Castro, Papiniano Carlos, Vergílio Alberto Vieira e Víale Moutinho. Nestas sessões irão colaborar os seguintes actores: António Anjos, António Machado, António Montez, Carlos Santos, Cremilda Gil, Fernanda Alves, Fernanda Lapa, Gil Matias, José Brás, José Severino, Lídia Franco, Manuela Cassola, Maria Dulce, Mário Jacques e Morais e Castro. (Sábado às 15 h no



auditório do Pavilhão Central) Manuel da Fonseca Prevê-se também uma série de iniciativas sobre a obra de Manuel da Fonseca. Além de uma exposição bibliográfica deste autor e colóquios sobre alguns aspectos da sua produção literária, também alguns dos seus poemas serão cantados por artistas, dos mais conhecidos do público.

«Eu, Bertolt Brecht» — teatro, canções e texto

«EU, BERTOLT BRECHT» apresenta-se assim: «espectáculo sobre a vida e obra do grande homem de teatro, que é também o desenrolar da luta do povo alemão pela liberdade, a ascensão de Hitler e a repressão fascista, a libertação e a construção do socialismo na RDA». Através de alguma da poesia e algum do teatro de Brecht, conta-se como ele «abandonou a sua classe» e se juntou «à gente pequena», como o nazismo lhe queimou os livros e o impediu de viver na sua pátria, fazendo-o mudar

«de terra mais vezes que de sapatos / através das guerras de classes». Ele aí está, testemunha de duas guerras mundiais (Entre as cidades no tempo da desordem / Quando primeiro reinava a fome / Vim pra entre os homens no tempo da revolta / E com eles me revoltar), posição clara no processo de produção, a falar para o espectador, e do espectador, a fazê-lo ver-se muitas vezes distraído, ou ignorante, explorado ou desiludido, mas nunca irremediavelmente perdido: «Quem ainda está vivo nunca diga: nunca. / O que

é seguro não é seguro. / As coisas não continuarão a ser como são / Depois de falarem os dominantes / Falarão os dominados.» Didactismo, internacionalismo, confiança no futuro do homem, encontram-se, 80 anos passados desde que nasceu, 22 depois da sua morte, intactos de significado neste «pobre Bertolt Brecht», que faz o «Elogio do Comunismo» («ele é o fim de qualquer crime»), o «Elogio do Partido», e escreve, no testamento «Aos que virão a nascer»: «Nós que queríamos amansar o terreno

para a amabilidade / Não podíamos nós mesmos ser amáveis.» «EU, BERTOLT BRECHT» é uma realização do grupo de teatro da Associação Portugal — RDA, sobre textos de Brecht e canções de Hans Eisler, Kurt Weil e do próprio Brecht, traduzidos por Paulo Quintela, Arnaldo Saraiva e Ivete Centeno, e coordenados por Fernanda Lapa. O espectáculo, composto de teatro, canções e textos, será apresentado às 22 e 30 de sexta-feira no Auditório do Pavilhão Central.

Comunicação Visual

Num acontecimento como a Festa do «Avante!», em que aquilo que se vê nos preenche a retina e nos convida a comunicar, o tema da comunicação visual não poderia deixar de ser abordado. Na recente Assembleia da Organização de Artes e Letras da ORL do PCP, o poeta Melo e Castro afirmou, referindo-se à comunicação visual: «Verifica-se que a liberdade é condição indispensável para o exercício da escrita. A escrita nas paredes é pois um facto altamente revelador da liberdade e uma manifestação colectiva da força da comunicação que se deseja. Em Portugal, tal liberdade não

existiu durante 50 anos. A energia contida sob a opressão explodiu subitamente e as estradas, as cidades, as aldeias ficaram repletas de inscrições, quase de um dia para outro». Na Festa do «Avante!», no domingo às 20 e 30 no auditório do Pavilhão Central, depois de termos regalado os olhos na contemplação da comunicação visual nascida no Vale do Jamor, podemos ver — e rever — muita da comunicação visual nascida nas paredes do país em liberdade. Desse poema visual em que Portugal se transformou nos dará conta Melo e Castro, através de uma projecção sonorizada da sua autoria.



Há poucos dias chegou uma carta às mãos de um camarada. Era a carta de um velho amigo de um conchelo do Norte que, ao anunciar a sua participação na festa do «Avante!», o faz de tal modo que pensamos que ela exprime bem o entusiasmo que vai pelo país, mesmo pelas regiões mais afastadas de Lisboa. E que, apesar das dificuldades da viagem, há muitos e muitos amigos que se metem às estradas que levam ao Jamor.

a chegar. De Soure, desta vez, uma comunicação que anuncia a excursão que ali se formou, com um autocarro de 59 lugares e alguns automóveis. Mas vejamos o que nos dizem os camaradas: Os sourenses, mais uma vez, estarão presentes, nesses grandes dias. Militantes do PCP, militantes do PS e pessoas de esquerda, sem filiação partidária, inscreveram-se na excursão que sairá de Soure, no sábado, dia 9 e regressarão no domingo, pelas 24 horas. São também muitos os militantes do nosso Partido e igualmente pessoas de esquerda, sem filiação partidária, que, das freguesias de Vila Nova de Azoias, Alfaiões e Granja do Ulmeiro, melos onde se concentram muitos ferroviários, se deslocarão à Festa.

festa do

Avante!

Centro do Livro e do Disco

Sessões de autógrafos com a presença

ALEXANDRE CABRAL • ALEXANDRE PINHEIRO TORRES • ÁLVARO MATEUS • ANTONIO BORGES COELHO • ANTONIO TEODORO • ANTONIO TORRADO • ANTONIO VENTURA • ANTUNES DA SILVA • ARMANDO DE CASTRO • ARMANDO DA SILVA CARVALHO • ARMINDO RODRIGUES • AVELÁS NUNES • BAPTISTA BASTOS • BERNARDO SANTARENO • BLASCO H. FERNANDES • CARLOS COUTINHO • CARLOS PIMENTA • CARLOS PINHAO • CARLOS PORTO • DINIZ MACHADO • EGITO GONÇALVES • EUGÉNIO ROSA • FERNANDO GRADE • FERNANDO LUSO SOARES • FRANCISCO MIGUEL • FRANCO DE SOUSA • GINA DE FREITAS • HELENA NEVES • JAIME GRALHEIRO • JOAQUIM PESSOA • JOÃO MARTINS • JOSÉ CARDOSO PIRES • JOSÉ BARATA MOURA • JOSÉ CARLOS ARY DOS SANTOS • JOSÉ JORGE LETRIA • JOSÉ GOMES FERREIRA • JOSÉ PAULO SIMÕES • JOSÉ SARAMAGO • JOSUÉ DA SILVA • LILIA DA FONSECA • LUÍS FRANCISCO REBELO • LUÍS STAU MONTEIRO • MANUEL ALBERTO VALENTE • MANUEL FERREIRA • MANUEL DA FONSECA • MARIA ALBERTA MENERES • MARIA TERESA HORTA • MÁRIO CASTRIM • MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO • E.M. MELO E CASTRO • MATILDE ROSA ARAÚJO • MIGUEL SERRANO • MODESTO NAVARRO • NELSON DE ANDRADE • NUNO BRAGANÇA • OLGA GONÇALVES • ONDINA BRAGA • ORLANDO DA COSTA • ORLANDO GONÇALVES • ÓSCAR LOPES • PEDRO ALVIM • PEDRO RAMOS DE ALMEIDA • ROGÉRIO PAULO • ROMEU CORREIA • SÉRGIO RIBEIRO • URBANO TAVARES RODRIGUES • VICENTE CAMPINAS • VITAL MOREIRA • VIRGILIO MARTINHO • VÍTOR DE SÁ

ponto de encontro
entre quem escreve
e quem lê

Camarada e Amigo,

Tem esta por fim informá-lo que no próximo dia 8 de Setembro, pelas 11 horas da noite, partiremos para a Festa do «Avante!» Contamos lá chegar no sábado, dia 9, da parte da manhã. Aqui do conchelo levamos uma camioneta de 60 lugares. No dia 7 vou saber ao certo as que vão. Constatamos que há tendas de campismo para pernoitar. Se houver, conte connosco. Como não será fácil encontrá-lo, pedia-lhe que me deixasse nas «informações», uma indicação onde o poder encontrar. Senão o amigo procura no parque das camionetas a nossa, que deve ter qualquer indicativo que se possa ver. Com isto termino desejando-lhe muita saúde, assim como a sua família. Eu vou «desandando», porque completo hoje mesmo 78 anos, e já por isso poder com que sacrifício me desloco ao Vale do Jamor. Mas é lutar até morrer.



E agora notícias da Golegã. Um camarada, individualmente, realizou há pouco, em Azinhaga, freguesia da Golegã, um porta-a-porta, que visava recolher fundos para a Festa. Foi o camarada Francisco Cebola, que alcançou, na sua actividade, resultados muito positivos: nada menos que 5010 escudos, além de outros materiais, que vão enriquecer a participação da organização da Golegã, no Jamor. É a primeira vez, este ano, que a organização da Golegã participa na Festa do «Avante!» onde partilhará, junto com a organização da Chamusca, de um pavilhão, para a realização do qual houve grande adesão e participação.

Entretanto outras notícias continuam

Segreís de Lisboa

Helena Afonso (soprano), Fernando Serafim (tenor), Orlando Worm (barítono), Manuel Morais (alaude), Anabela Chaves (viola), Emídio Coutinho (sacabuxa), Kenneth Franser (viola de gamba) e Catarina Latino (flautas) — para além de serem alguns dos mais destacados músicos portugueses da actualidade — são os elementos que compõem o agrupamento «Segreís de Lisboa». Os «Segreís de Lisboa» estão empenhados em reconstituir, de forma viva, a música antiga — nomeadamente da Idade Média e da Renascença. Estarão na Festa do «Avante!», no auditório do Pavilhão Central, no domingo às 21 e 30, com um programa totalmente dedicado à música ibérica.



Helmut Sakowski e Klaus Schwabe: dois nomes grandes da cultura alemã

O camarada Helmut Sakowski nasceu em 1924. Faz parte do CC do PSUA, e é um dos mais destacados escritores da República Democrática Alemã. Membro da Academia de Arte e do Presidium da Associação dos Escritores da RDA, o camarada Sakowski é ainda Prémio Nacional do seu país. Estará connosco na Festa. Nas suas obras literárias, Helmut Sakowski aborda os problemas do seu país, nomeadamente aqueles que se relacionam com a problemática do reordenamento agrícola na perspectiva das relações de produção socialistas.

Há uma razão para este interesse de Sakowski pela abordagem de temas agrícolas nas suas obras: é que este escritor da RDA, antes de se dedicar à actividade literária, foi trabalhador florestal. Além disso, Helmut Sakowski escreveu igualmente várias peças de teatro e obras épicas. Três programas seus transmitidos regularmente na rádio suscitam um vivo interesse junto de numeroso público. Helmut Sakowski vive actualmente no distrito de Neu Brandeburg, um dos mais importantes distritos agrícolas e industriais da República

Democrática Alemã. Integrado na delegação do PSUA que se desloca à Festa do «Avante!», vai estar entre nós um grande artista plástico da RDA: Klaus Schwabe. Nascido em 1939, Schwabe é um dos mais brilhantes artistas da geração contemporânea da RDA, tendo vindo a produzir nos últimos anos uma obra artística variada que o tornou célebre tanto na sua pátria como fora dela. Da sua obra diversificada sobressaiem os seus trabalhos de escultura. De tal forma que algumas das mais importantes obras escultóricas da comuni-

dade socialista são da sua autoria. Dois projectos ocupam actualmente Klaus Schwabe: por um lado, a construção em Leipzig de um memorial a G. Schumann, antifascista e comunista alemão vítima dos nazis; e, por outro, a construção de um monumento na cidade de Berlim à memória do destacado dirigente comunista Ernst Thälmann. Klaus Schwabe tomou parte na VIII Exposição Artística da RDA, além de ter já participado em inúmeras exposições realizadas em Moscovo, Budapeste, Kiev, Praga, Sófia, Lyon e Viena.

Poetas populares

Vêm de lá em camionetas, de excursão. Assim é de todo o país. Estes de que vos falamos partem do Alentejo. Trarão provavelmente um famel, são capazes de passar as noites ali mesmo, dentro dos autocarros, à beira do Jamor. Mas não perdem a Festa, e a Festa conta com eles para mostrarem o que nunca ninguém mercadejou: as suas «quadras», os versos de poetas populares. «Um tipo como eu há ou havia mais no Alentejo, se fosse aproveitado» — diz António Pereira, que vem do lugar de Barranção. E a verdade é que, mesmo não aproveitados (no sentido rigoroso da palavra) para o todo da nossa cultura, muitos trabalhadores alentejanos são também poetas, e dizem ou cantam a sua obra. Grande parte deles não passou pela

escola, não fez férias nem viagens, não sabe de gramática ou geografia. A sua posição no mundo deu-lhes, do fundo e das relações entre as coisas, no entanto, uma visão justa, que muitas vezes toma forma satírica, e é riquíssima do saber das gerações. Inácio Melrinho, de 39 anos, motorista de pesados, é de Santiago Maior e desde 1976 é presidente da Câmara do Alandroal por mandato popular. Faz desenhos, mas rasga-os por não os achar bons; versos, que também entende «imperfeitos». Manuel Veladas, conhecido pelo Limpas, é tractorista da Cooperativa Agrícola de Santo Isidro, em Ferreira de Capelins e vai nos 49 anos. Diz-se, timidamente, um «cantador reles». Mas não é essa

a opinião dos companheiros, que contam como ele anima as festas, a improvisar horas a fio, sobre qualquer tema, com o Pacheco. Joaquim José Pacheco, da aldeia de Montes Juntos, ali vizinha e junto à rala de Espanha, é cantoneiro municipal e conta 54 anos. É presidente, eleito pelo «Povo Unido», da Junta de Freguesia. Com o trabalho duro das estradas e os problemas de uma Junta sem verbas, «quase que se vai conformando com os versos que os outros fazem». Mas ainda os faz, e os diz, e os canta «à saloa» (como que à desgarrada) com o Limpas. O António Pastor tem 81 anos de vida na aldeia dos Casebres, e de registo chama-se António de Jesus Balão. Fez todos os trabalhos que há

no campo. Agora, «faz durar a reforma». E trabalha na hortazita. E o que se vai passando continua a inspirar-lhe versos que lhe saem sem quebra. E vem ainda António Pereira, trabalhador da cooperativa «Cravo Vermelho», do Barranção, 40 anos, mais de 30 agarrados ao trabalho. Os versos que faz de cabeça, porque é dos que não sabem ler, canta-os «em talhe de canção». Estes cinco homens do Alentejo serão, na Festa, a presença, pequena mas significativa, do vastíssimo e tão esquecido património cultural do nosso povo, tão ligado à sua consciência de classe e à sua visão da vida. Participarão num recital e encontro, a realizar às 23 e 30 de domingo no Auditório do Pavilhão Central.

Do cistre à guitarra com Carlos Paredes e Pedro Caldeira Cabral

Todos nós gostamos de ouvir a guitarra portuguesa, tocada pelas mãos exímias de Carlos Paredes. Mas quantos de nós sabem a história peculiar deste instrumento que, actualmente, apenas existe e é tocado no nosso País? Aliando o útil ao agradável, vamos ter, na Festa do

«Avante!», oportunidade de ouvir a música e a história da guitarra portuguesa. Esta sessão estará a cargo de Carlos Paredes e Pedro Caldeira Cabral. Revelando desde já alguns pormenores, podemos dizer que a guitarra portuguesa só o é exclusivamente a partir do século XIX. Antes era

conhecida por guitarra inglesa, que teve por antepassado um instrumento denominado cistre. Carlos Paredes contará a história da guitarra portuguesa, desde o seu aparecimento no século XVI, citando a literatura que a ela diz respeito, expondo as razões por que, a partir do século XIX,

este instrumento se fixou exclusivamente no nosso País. Além disso, enquanto Carlos Paredes tocará nesse instrumento algumas das suas famosas composições, Pedro Caldeira Cabral tocará peças para cistre e guitarra inglesa. A sessão terá lugar no auditório do Pavilhão Central na tarde de domingo.

REVISTA INTERNACIONAL

REVISTA DOS PARTIDOS COMUNISTAS

À VENDA E OPERÁRIOS

Pavilhão Central da Festa

-arte, cultura e política

ao serviço do povo e da democracia

O Pavilhão Central da Festa do «Avante!» é uma grande zona onde irão ter lugar numerosas iniciativas de carácter político e cultural.

No Pavilhão Central estarão permanentemente patentes quatro grandes exposições, dedicadas a quatro temas: "Fascismo Nunca Mais", "Os Povos Transformam o Mundo", "O PCP: Esperança de um Portugal Novo" e "Portugal 78".

A exposição "Fascismo Nunca Mais" aborda a luta do povo português contra as manobras de restauração do fascismo, evoca aspectos da luta e da resistência contra a ditadura fascista e salienta alguns aspectos do fascismo no mundo. No decorrer da exposição, estarão presentes no local vários tarrafalistas que aproveitarão a oportunidade para autografarem o seu livro sobre o "Tarral".

A exposição "Os Povos Transformam o Mundo" evoca a luta dos povos do mundo inteiro contra o capital e o imperialismo e ilustra as várias frentes da luta revolucionária mundial. Integrado neste conjunto, encontrar-se-á exposto um planisfério, onde estão assinalados os pontos em que, actualmente, os povos desenvolvem a sua luta contra o imperialismo.

A exposição "O PCP: Esperança de um Portugal Novo" aborda o aparecimento da classe operária portuguesa, trata das suas primitivas formas de organização, evoca a criação do seu partido revolucionário, apresenta aspectos vários da vida e da luta dos comunistas portugueses, aborda aspectos que hoje caracterizam o PCP, as suas propostas e os seus objectivos.

Finalmente, a quarta grande exposição, "Portugal 78" destina-se a mostrar os recursos do nosso país, tanto materiais como humanos, bem como as transformações nas estruturas operadas após o 25 de Abril de 1974, com particular destaque para a Reforma Agrária e as Nacionalizações, apresentando igualmente as possibilidades de, com

elas, se resolverem os problemas económicos e assegurar o desenvolvimento. Num painel luminoso estarão representadas as actividades das 12 principais empresas nacionalizadas e uma maquete reproduzirá a vida e a organização de uma Unidade Colectiva de Produção.

300 foices, 300 martelos!

Outro local do Pavilhão Central será dedicada a uma iniciativa que várias vezes referimos nas páginas do "Avante!" e que podemos desde já afirmar ter constituído um êxito. Trata-se da exposição da "Foice e do Martelo". Com efeito, de todos os pontos do país estarão expostas mais de 300 obras feitas por militantes do Partido. Desde verdadeiros objectos artísticos até raras utilizações de objectos de uso corrente.

Acompanhando esta exposição, encontrar-se-ão documentos referindo a evolução destes dois instrumentos de trabalho até à sua adopção como símbolo político da classe operária e dos trabalhadores.

Arte e libertação

Um dos outros motivos de interesse que se podem encontrar no Pavilhão Central é uma exposição de gigantescos painéis reproduzindo obras de arte de todos os tempos, subordinadas ao tema "A Arte e os Caminhos da Libertação".

Nessa exposição poder-se-ão apreciar reproduções de obras de arte que reflectem e intervêm nas grandes lutas sociais do seu tempo e que abarcam o período compreendido entre a Renascença e os nossos dias.

Os painéis gigantescos têm a acompanhá-los pequenas biografias dos artistas seus autores.

Poder-se-ão ver reproduções de obras de arte de Dürer, Petrarca, Beham, Van Der Heyden, Picasso, Breughel, Rembrandt, Goya, Daumier, Delacroix, Rousseau, Coubet, Grosz, Kollwitz, Otto Nagel, Heartfield, Van Gogh, Siqueiros, Rivera, Henry Moore, Pignon, Guttuso, Mattheuer, Equipo Crónico, Genovés, Willisite e Léger, entre os autores estrangeiros, e Abel Salazar, Rafael Bordalo Pinheiro, Almada Negreiros, Manuel Ribeiro de Pavia, Júlio Pomar, António Domingues, José Dias Coelho, Augusto Gomes, Querubim, Rogério Ribeiro, António Alfredo, Cipriano Dourado e Vespêira, entre os autores nacionais.

Esta exposição abarca três grandes temas: A terra e os camponeses (abordando obras do século XVI), a indústria e o proletariado (obras do século XIX) e a luta contra a guerra, a luta pela liberdade (obras contemporâneas).

Os auditórios

Dois auditórios, com capacidade para cerca de 300 pessoas, estão implantados na zona do Pavilhão Central: um deles destina-se à projecção de filmes, outro à realização de iniciativas culturais e políticas.

Do conjunto destas últimas há que destacar os colóquios que ali terão lugar orientados pelos camaradas Jaime Serra (O Papel dos Trabalhadores no Portugal Democrático), Carlos Costa (Porque Caem os Governos), Blanqui Teixeira (O Exercício das Liberdades no Portugal Democrático), António Gervásio (Reforma Agrária e Recuperação Económica), Octávio Pato (Partidos — Quem Fala Verdade?) e Carlos Brito (O Papel das Instituições no Regime Democrático).

É o seguinte o horário destes colóquios com a participação de membros da Comissão Política do CC do PCP: Carlos Costa, dia 8 às 21 e 30; Jaime Serra, dia 9, às 16 horas; Blanqui Teixeira, dia 9, às 18 horas; António Gervásio, dia 9, às 20 e 30;



Octávio Pato, dia 9, às 22 horas; Carlos Brito, dia 10, às 16 horas.

De entre os filmes a exhibir no auditório reservado ao cinema contam-se vários documentários sobre a revolução portuguesa, diversos filmes sobre a actualidade internacional (o caso Aldo Moro, o terrorismo fascista em Itália e as perseguições na Irlanda do Norte), documentários soviéticos, filmes subordinados à temática da terra, filmes sobre temas africanos e filmes sobre a sociedade manipulada, nomeadamente sobre a droga na RFA.

Outros espaços do Pavilhão Central estão ainda dedicados à actividade do Grupo Parlamentar do PCP — e aí se deslocarão diversos deputados comunistas —, à actividade das mulheres comunistas, às autarquias locais e um último dedicado ao "Militante".

Finalmente, no meio do Pavilhão Central ergue-se um monumento que tem por tema a foice e o martelo e que se encontra ladeado por dois painéis da autoria de artistas portugueses, alusivos a aspectos da vida e da luta do povo português.

Cidade Internacional cidade da solidariedade

A Cidade Internacional vai ser uma vez mais a cidade da solidariedade com os povos de todo o mundo na luta contra o imperialismo, contra os regimes mais reaccionários, contra o poder do capital. Vai ser uma vez mais a cidade da amizade internacionalista entre aqueles que hoje construem o socialismo e lançam as bases do comunismo e os que estão na vanguarda da luta dos seus povos contra a exploração do homem pelo homem, para que finalmente se abram os caminhos do socialismo nas suas pátrias.

A Cidade Internacional vai ser também uma possibilidade rara de amplo contacto com a realidade dos outros países. Através dos pavilhões da imprensa dos partidos irmãos, que terão uma actividade multifacetada, com venda de recordações, slides, exposições sobre a realidade do país. Através da exposição do Pavilhão da Solidariedade Internacionalista, que nos dá um esboço da situação internacional, em particular com materiais dos partidos irmãos que não puderam assinalar a sua presença com um stand. Através das exposições montadas por

camaradas de diferentes países. No pequeno auditório da Cidade terão lugar colóquios centrados em temas fundamentais da actualidade internacional, como a luta pela paz, pelo desarmamento; a luta contra o apartheid e o racismo; o 20.º aniversário da Revista Internacional, os

quais serão orientados, respectivamente, pelos camaradas Carlos Carvalhas e Avelãs Nunes; Alvaro Mateus e Sousa Marques; John Pitman, do Bureau Político do CC do Partido Comunista dos EUA, e Domingos Lopes. Haverá também um colóquio sobre a actividade internacional do nosso Partido,

dirigido pelos camaradas Aboim Inglês e Albano Nunes.

A Cidade Internacional vai ser convívio entre os visitantes da nossa festa e representantes dos partidos irmãos, a possibilidade de conhecer, não só a realidade desses países, mas também os seus costumes, a sua arte, a sua culinária. Os pavilhões da Hungria, da Bulgária e da Itália contarão com restaurantes em que será servida comida regional destes países. Os comunistas do Brasil brindam-nos com a sua típica capirinha. Um conjunto búlgaro animará a esplanada do restaurante do seu país. Num pequeno palco, actuará uma orquestra húngara.

Solidariedade com os povos da África e América Latina

Sábado, das 15 às 18 e 30, será um dos momentos mais importantes na Cidade Internacional, um momento alto da solidariedade internacionalista, com a realização de um espectáculo e de um comício dedicados aos povos da África e da América Latina. Pelo palco da DORL, junto da



Cidade Internacional, passarão representantes de povos em luta nestes países, que nos falarão das dificuldades e das vitórias, dos passos dados no ano que

Grande comício domingo às 18h

Domingo, às 18 horas, no Vale do Jamor, realiza-se um grande comício em que usarão da palavra os camaradas Álvaro Cunhal e Dias Lourenço.

O comício não encerrará a Festa, visto que depois, pela noite e madrugada fora, continuarão os espectáculos e as mil e uma atracções. Mas o comício será o seu ponto culminante, tal como allás o já foi em anos anteriores.

Acresce que, nestes dias, de complexa e difícil situação política, o grande comício da Festa será oportunidade para, perante as muitas dezenas de milhar de pessoas que estarão no Jamor, o PCP expor publicamente a sua posição, em defesa das conquistas de Abril, da democracia, da Constituição e das instituições democráticas — a sua posição, hoje como sempre, em defesa dos interesses do povo trabalhador e da Independência Nacional.



Presenças estrangeiras

A semelhança dos anos anteriores, haverá, na Festa, representações da imprensa operária de partidos irmãos. Poderemos lá encontrar os pavilhões de Angola, Bulgária, Brasil, Checoslováquia, Cuba, Espanha, França, Grécia, Guiné-Bissau, Hungria, Itália, Jugoslávia, Moçambique, Polónia, República Democrática Alemã, República Federal Alemã, o pavilhão da Revista Internacional e ainda os da Imprensa operária da Roménia e União Soviética.

Também estarão entre nós delegações dos partidos e jornais irmãos da África do Sul, Argentina, Berlim Oeste, Chile, Holanda, Mongólia, Síria, Turquia e Urugua.

Colóquios

Estão previstos, no Pavilhão da Solidariedade Internacional, uma série de colóquios que terão o seu início na sexta-feira, às 22 horas. O primeiro deles desenvolverá o tema "Paz e Desenvolvimento". O segundo, no sábado, às 16 horas, versará a "Actividade Internacional do PCP". No mesmo dia, às 22 horas, "20.º Aniversário da Revista Internacional". E, finalmente, no domingo, às 22 horas, "Contra o Racismo e o Apartheid".

Há ainda dia e meio para vender milhares de EP's!

Os últimos dias também são dias. Hoje mesmo e ainda durante o tempo que amanhã resta, muitas EP's vão ser

adquiridas por muitos amigos que deixaram mesmo para o fim a decisão de se habilitarem, com a EP,

à possibilidade de entrar e sair durante os três dias da festa.

Muitos camaradas, também, que projectaram vender EP's a amigos e companheiros de trabalho, a familiares e vizinhos, vão nestes dois dias — menos de dois dias! — que restam andar numa roda viva.

Muitas metas vão, deste modo, saltar, para além daquelas que já foram ultrapassadas ao longo do tempo em que, de modo organizado ou individualmente, se tem processado a venda da Entrada Permanente.

Temos aqui apenas dado os exemplos que nos chegam, de organizações e camaradas que, tomando a peito esta verdadeira campanha, alargaram, mais que nos anos anteriores, a garantia de uma grande participação na Festa do «Avante!», trazendo ao Jamor muitos e muitos milhares de trabalhadores e democratas de todas as regiões do país.

Em Rio Maior, por exemplo, a meta inicial já foi ultrapassada em cerca de 300

por cento, e os camaradas preparam-se para estabelecer uma nova meta, para que estes últimos dias serão decisivos.

Também Alcanena, Santarém, Tomar, Vila Nova de Ourém, Coruche e Chamusca, no distrito de Santarém, ultrapassaram largamente as metas, enquanto que a meta distrital se aproxima rapidamente.

É tempo, aproveitando os momentos que faltam, de um poderoso esforço. Há ainda muitos amigos a contactar, muitos deles que apenas esperam que um camarada os aborde, com uma EP na mão, para se decidirem a aproveitar as facilidades que a Entrada Permanente concede.

Vamos lembrar-nos de todos eles, vamos a um último arranque. Nas ruas, nas empresas, em porta-a-porta, em contactos pessoais, aproveitando os últimos momentos, vamos vender mais EP's. Para aumentar ainda mais a participação na grandiosa festa que amanhã ao fim da tarde abre as suas portas!

Comprar uma EP e ir às Olimpíadas de Moscovo

Comprar uma EP é, além do mais, além de todas as facilidades que ela concede — assistir a espectáculos nunca vistos no nosso país durante três dias, entrar e sair livremente no recinto do Jamor, transformado em grande cidade que representa o labor e a esperança dos trabalhadores portugueses e a solidariedade internacionalista — é, também, obter a possibilidade de, em posse do cupão numerado, candidatar-se a valiosos brindes.

Já dois sorteios se realizaram até hoje. O terceiro vai realizar-se mesmo durante a própria festa. E novos brindes serão sorteados, aos quais se candidatarão todos os possuidores de cupões vendidos desde o início.

Não esquecer, entretanto, que o primeiro dos brindes a sortear é nada menos que uma viagem para duas pessoas, com estadia, à União Soviética, durante as próximas Olimpíadas de Moscovo, em 1980!

Para lembrar a festa todo o ano



Sacos • Copos • Bonés • Camisolas • Emblemas • Galhardetes • Caixas de fósforos • Pode encontrar tudo isto nos Postos de venda (P.V.)

Presença da Reforma Agrária na Festa!

Quem se não recorda do que foi a presença da Reforma Agrária na Festa do «Avante!» do ano passado?

Quem se não recorda do magnífico mural e da esplêndida réplica ao monumento de Benavila, expressões artísticas de um esforço do proletariado rural que define a extensão do processo revolucionário aberto em Abril de 74?

Quem se não recorda dos artigos tradicionais da zona de intervenção, expostos nos stands das diversas

organizações de Alentejo e Ribatejo, imagem da tradição do povo renovada e enriquecida pela participação revolucionária?

Quem se não recorda do popularíssimo Mercado da Reforma Agrária, uma das maiores forças da propaganda sobre o que representa para todo o Povo esta extraordinária obra do proletariado rural do Sul do País?

Pois este ano, sucederá na Festa do «Avante!», tudo isto e mais alguma coisa. Tudo o que esteve no ano

passado, assinalando a presença da Reforma Agrária surge de novo, revelando uma maior capacidade de organização, fruto da experiência e do empenhamento sempre maior dos trabalhadores das unidades colectivas e das cooperativas de produção agrícola.

As entrevistas que hoje publicamos com camaradas responsáveis do sector da Reforma Agrária desvendam já um pouco do que vai ser a presença da mais fundamental conquista do processo revolucionário: presença tanto mais

importante, tanto mais vital para a consolidação da democracia quanto é certo que, apesar da crescente ofensiva das forças reaccionárias — confiantes na sua vanguarda revolucionária, no PCP, os trabalhadores não desarmam no esforço de defesa e avanço da Reforma Agrária.

A Festa do «Avante!» é um momento desta defesa, um tempo e um espaço significativos na luta pela Reforma Agrária.

António Gervásio:

Venda de produtos e muitas outras iniciativas

António Gervásio, da Comissão Política do Comité Central do PCP e membro da DORA:

— A Reforma Agrária não é somente uma das maiores conquistas do povo português. Ela está hoje no centro da política nacional.

Numa grande festa do povo como é a Festa do «Avante!», a Reforma Agrária não poderia deixar de estar presente. Se não estivesse, faltaria à Festa uma parte das mais importantes

Quem for ao Jamor nos dias 8, 9 e 10 de Setembro encontrará uma grande e maravilhosa cidade, cheia de um mundo de variedades.

Encontrará um amplo Mercado da Reforma Agrária, organizado pelas células do Partido das UCPs e Cooperativas com uma vasta gama de produtos para venda, como fruta, batata, uva, produtos hortícolas, etc, etc.

Encontrará imensos artigos regionais da zona da Reforma Agrária, como tarros, cortiça, «burros», bonecas, loiça, barros, facas, peles, mármore, chocalhos, pirites, trabalhos manuais, aguardentes, vinhos, comas e bebes regionais e outros.

Encontrará exposições da Reforma Agrária no Pavilhão Central e nos Pavilhões das

Organizações Regionais. A DORA dispõe de uma exposição muito completa, com quadros, gráficos, placards, fotografias, etc, explicando os aumentos da produção, novas culturas, nova maquinaria, áreas de regadio, gado enraçado, novos postos de trabalho, a luta contra a Lei Barreto, manifestações de rua, fotos sobre a repressão, etc, etc, etc.

Quem visitar as exposições da Reforma Agrária dar-se-á conta de uma realidade profundamente viva: — uma luta heróica!

Para os trabalhadores e para o nosso povo a Reforma

Agrária significa pôr fim aos latifúndios, entregar a terra àqueles que a trabalham directamente, pôr fim ao desemprego e à fome, aumentar a produção, concessão pelo Estado de crédito e subsídios, apoio técnico, escoamento da produção e preços justos, pôr fim à ofensiva e estabelecer uma política de diálogo com os trabalhadores.

Para os inimigos das Unidades Colectivas quando se fala em Lei Barreto ou em Reforma Agrária, eles só pensam numa coisa: entregar a terra aos antigos agrários e acabar com as Unidades

Colectivas. Para eles a Reforma Agrária não significa respeitar a viabilidade económica das UCPs e Cooperativas, aumentar a produção, conceder crédito, dar apoio técnico, assegurar o escoamento da produção a preços compensadores!

A Reforma Agrária vai estar na Festa do «Avante!». Irá estar noutras festas do País e cada ano estará mais em toda a vida nacional!

A Reforma Agrária tem ainda pela frente curvas difíceis e elas, por mais difíceis que elas sejam, a Reforma Agrária será defendida com as outras conquistas de 25 de Abril!



Nos «stands» das organizações regionais da zona de intervenção da Reforma Agrária, como é o caso da DOROR, a presença do artesanato e dos produtos tradicionais feitos pelas mãos dos homens e mulheres que trabalham a terra



Tal como no ano passado, os estudantes dos sectores directamente relacionados com a Reforma Agrária, estão na Festa: um símbolo que é uma certeza da profunda aliança entre o trabalho intelectual e o trabalho manual, condição da vitória da Reforma Agrária

Margarida Tengarrinha:

Uma presença que se explica por si própria

Margarida Tengarrinha, membro do Comité Central do PCP:

— A Reforma Agrária surge na Festa do «Avante!» como surgem todas as grandes realizações dos trabalhadores no decurso do processo revolucionário. Não houve nenhuma grande conquista ou realização no desenvolvimento do processo revolucionário em que os trabalhadores e a sua vanguarda, o PCP, não fossem determinantes. Esta determinação vê-se claramente na realização da Reforma Agrária exactamente na região do país onde o peso relativo do proletariado rural é extremamente importante e longa a sua experiência de luta e organização.

É esta experiência, esta consciencialização de neces-

sidade de uma justiça social que o proletariado rural foi ganhando na resistência ao fascismo e, depois de Abril na consolidação e defesa da democracia, que têm expressão na Festa do «Avante!» através da presença da Reforma Agrária. Presença tanto mais importante quanto mais uma vez assistimos ao recrudescer da ofensiva reaccionária contra as Unidades Colectivas e Cooperativas de Produção Agrícola, através de campanhas de calúnias orquestradas pela CAP e desenvolvidas pela imprensa fascista.

Na nossa Festa ficará mais uma vez evidente o papel determinante do PCP, no processo da Reforma Agrária, papel lógico que ninguém se atreve a contestar, na medida

em que o PCP é a vanguarda organizada dos trabalhadores, na qual o proletariado rural vê a interpretação profunda dos seus interesses.

A presença da Reforma Agrária explica-se, pois, por si própria. Surge em primeiro lugar, como dissemos, como uma grande conquista política dos trabalhadores no derrubamento do poder de um dos principais pilares do fascismo — os latifundiários. Aparece, assim, no Pavilhão Central como uma realidade política fundamental no processo revolucionário, pondo em relevo a organização dos trabalhadores para o aumento da produção, para o aumento da produtividade da terra, para pôr a produzir terras incultas há vários anos, para o lançamento de novas culturas, de maior

mecanização, revelando o esforço dedicadíssimo dos trabalhadores que, sem receber salários, nos primeiros tempos de realização da Reforma Agrária, foram capazes de apertar o cinto para avançar não somente na conquista de uma vida melhor para si próprios, mas também no desenvolvimento da agricultura e da economia nacionais.

Além de presente no Pavilhão Central, a Reforma Agrária surge igualmente nos pavilhões das organizações regionais: na DORA, na DOROR, na DORS e num grande mercado de venda de produtos.

O que é este mercado da Reforma Agrária?

— Em primeiro lugar, é a demonstração clara de que

na Reforma Agrária se produz, desmentindo assim as constantes calúnias das forças reaccionárias;

— Em segundo lugar é uma amostra do que se produz, da diversificação das culturas, da capacidade dos trabalhadores no aproveitamento das potencialidades dos solos pese embora a falta de apoios, o boicote à produção, de que o escândalo das sementes da EPAC e os cortes de crédito são exemplos;

— Em terceiro lugar é a demonstração de que os produtos vendidos directamente do produtor ao consumidor o são a preços compensadores para o que produz e que interessam grandemente ao que consome.

Daqui surge a lição sobre o parasitismo dos interme-

diários, sobre a necessidade de organizar canais de comercialização directa do produtor ao consumidor com grandes vantagens para ambos. E este constitui um motivo de reflexão para quantos se deslocarem à Festa, sejam ou não comunistas.

A importância da presença da Reforma Agrária na Festa do «Avante!» decorre do que dissemos. A Festa do «Avante!» é uma oportunidade de excepção para apresentar a Reforma Agrária como uma grande conquista política, como o produto do esforço dos trabalhadores, como uma realização ainda por acabar, mas que contém potencialidades extraordinárias para a saída da crise económica em que se debate o país, para a consolidação da democracia.

Américo Leal:

Interesse maior do que o ano passado

Américo Leal, membro do Comité Central e da DORS:

Em primeiro lugar, deve-se assinalar que o interesse suscitado pela Festa do «Avante!» é superior ao do ano passado. Isto é natural: de ano para ano, cresce a experiência da organização desta grande iniciativa de massas do PCP e o prestígio alcançado com a sua realização.

No distrito de Setúbal, esta maior motivação surge mesmo ao nível de números. Por exemplo, em relação às excursões organizadas, no ano passado o seu número foi muito mais reduzido. Para citar alguns casos: em Grândola, já estão alugados 10 autocarros; em Santiago do Cacém, o número é idêntico, em Alcácer do Sal, na semana passada já estavam alugados

8 autocarros. Note-se que é particularmente do meio rural, das aldeias e das cooperativas de produção agrícola que vem o pessoal em excursões. E se não se verifica ainda maior participação nos concelhos rurais é porque existe carência de veículos. As empresas não possuem carros que cheguem para o interesse suscitado. Por exemplo, a Setubalense já anunciou não poder alugar mais autocarros. Também ao nível de carros particulares, está preparado o transporte do maior número possível de pessoas.

Outro dado de comparação que permite avaliar do grande interesse que a Festa suscita, diz respeito ao número de EPs vendidas. Em todos os concelhos, este número aumentou. Há casos como o de Alcácer do Sal em que o número de EPs vendidas ultrapassa o dobro das do ano

passado. A meta ultrapassou a meta prevista que era a de vender o dobro em relação ao ano passado: a meta era de 280 e já foram vendidas 306 EPs e talvez se chegue mesmo a vender 500. Em Grândola já foi ultrapassado o número previsto de 750 EPs. Nos outros concelhos, o número de EPs, vendidas fundamentalmente no fim de Agosto, inícios de Setembro, não dá preocupações.

Um outro sintoma é o que se fala, o que se ouve, os comentários e conversas acerca da Festa. E, o que nos parece muito importante, o número de EPs vendidas a pessoas que não são do Partido.

Ainda como sintoma do amplo significado e alcance da Festa, temos o grande número de iniciativas preparatórias que se desenvolveram, este ano, no nosso distrito. Foi em

Grândola, em Santiago do Cacém e Alcácer do Sal (concelho com muitas dificuldades), que se realizaram uma meia dúzia de iniciativas locais. Acrescentem-se as realizações em aldeias com recolha de fundos que registaram uma bela participação das populações e ter-se-á uma ideia do como a Festa do «Avante!» começa a ser vivida em termos diferentes e variados nas festas locais.

Relativamente à participação concreta do distrito, bastará dizer que as áreas são aumentadas para o dobro, e o número de camaradas nos trabalhos de apoio chega a ser 50 e, em alguns casos, 100 por cento superior ao do ano passado. Isto reflete algo da crescente participação no distrito de Setúbal.

Um outro aspecto é o da venda de trabalhos artesanais, cortiça, rendas, taleigas (saco de pano com borlas, muitas vezes feito de retalhos que os jovens de Setúbal antigamente levavam para a tropa). São trabalhos feitos por homens e mulheres trabalhadores muitas vezes à base de produtos que a terra dá. E há ainda a registar a realização de um grande mercado de venda de produtos da Reforma Agrária onde se poderá adquirir desde a fruta aos produtos embalados. Alguns painéis constituem a exposição política da Reforma Agrária. Isto além da exposição de carácter político sobre a Reforma Agrária e dos stands das diversas organizações.

Em síntese, a Festa do «Avante!» deve ser analisada sob diversos aspectos:

— a sua grande importância política: nenhum outro partido se envolve num tal empreendimento semelhante, e isto revela a força dos comunistas que se traduz nas suas realizações, na sua ligação com as massas;

— a sua importância cultural e recreativa patente na amostra das realizações das autarquias com maior peso das forças progressistas, no ressuscitar da tradição popular, na presença de obras de artistas democratas, nos belíssimos espectáculos de grande prestígio, etc.

Qualquer destes aspectos, político, de divertimento, cultural e artístico interessa ao povo que aí revigora energias para o combate pela democracia, que aí vive, entre comunistas e aqueles que o não são, um clima de harmonia, de respeito mútuo e de confraternização.

Carimbo Comemorativo



Mais um motivo de atracção da Festa, que decerto interessará todos os filatelistas: os CTT elaboraram um carimbo comemorativo da Exposição — Mostra Filatélica da Festa do «Avante!» que será apostado em toda a correspondência apresentada no dia 8 de Setembro, no posto de correio do Vale do Jamor.



A presença da Reforma Agrária na Festa do «Avante!», como uma conquista fundamental do processo revolucionário, constitui um estímulo para a luta pela sua defesa e consolidação

Manual de Gestão Democrática das Autarquias (1 — QUESTÕES GERAIS)

Carlos Costa
António Costa
António Dray
Cavalheira Antunes
Hélder Madeira
J. António Silva
Luís Sá
Manuel Fernandes
Mário Saraiva
Marques Pedrosa
Silva Graça
Teresa Ventura

Preço 60\$00

CD a distribuição

festa do Avante!

A GRANDE FESTA DO POVO

CENTRO DO LIVRO E DO DISCO

podes encontrar

NOVOS LIVROS • NOVOS DISCOS • NOVAS CASSETES • NOVIDADES EM BUGIGANGAS • «POSTERS» • ARTESANATO • SELOS • MEDALHÍSTICA • SESSÕES DE AUTOGRAFOS POR ESCRITORES E MÚSICOS • E MUITAS OUTRAS SURPRESAS

VALE DO JAMOR 8, 9 e 10 de Setembro

ARTISTAS DA FESTA DO AVANTE!

- Adelaide Ferreira
- Adriano Correia de Oliveira
- Alice do Carmo
- Alzira Sá
- António Anjos
- António Machado
- António Montez
- António Rama
- Ana Pinto
- Andraas Vargas (Hungria)
- Ary dos Santos
- Banda do Barreiro
- Barata Moura
- Brigada Victor Jara
- Canto e Castro
- Carlos do Carmo
- Carlos Mendes
- Carlos Paredes
- Carlos Paulo
- Carlos Santos
- Cecília
- Celeste Amorim
- Charlie Haden (EUA)
- Colette Magny (França)
- Conjunto Consciência
- Conjunto Ob Nob
- Conjunto Pop 71
- Coro da Academia dos Amadores de Música (com F. Lopes Graça)
- Cremilda Gil
- Edmundo Silva
- Esmeralda Amoedo
- Eugenio Finardi (Itália)
- Fausto
- Fernanda Alves
- Fernanda Lapa
- Fernando Farinha
- Fernando Tordo
- Gil Matias
- Grupo "Gold Washboard" (Polónia)
- Grupo Praxis
- Grupo Resistência
- Grupo "Schovanky" (Checoslováquia)
- Grupo Trovante
- Grupo Os Galés
- Grupo "Vainakh" (URSS)
- "Haidushka Pesen" (Bulgária)
- Helena Isabel
- João D'Alter
- Joaquim Pessoa
- Jorge Simões
- José Amoedo
- José Brás
- José Carlos Calazans
- José Jorge Letria
- José Labaredas
- José Manuel Osório
- José Severino
- Júlia Babo
- Julieta Santos
- Lídia Franco
- "Los Compadres" (Cuba)
- Luísa Basto
- Luís Cília
- Luís Fernando
- Luís Oliveira
- Luís Viegas
- Malambo Latino (Argentina)
- Manuel Bogalho
- Manuel Freire
- Manuel Maia
- Manuel Paiva
- Manuel Ribeiro
- Manuela Cassola
- Maria Dulce
- Maria de Fátima
- Maria Figueiredo
- Maria do Monte
- Maria Pilar
- Mário Jacques
- Morais e Castro
- Música Nova (Itália)
- Natércia de Aguiar
- Noel Nicola (Cuba)
- Nuestro Pequeño Mundo (Espanha)
- Nuno Gomes dos Santos
- Olímpio Lopes
- Paulo Jorge
- Pedro Caldeira Cabral
- Quim Valente
- Rancho da Casa do Povo de Benavente
- Rancho das Lavradeiras da Meadela
- Samuel
- Sandor Puskas (Hungria)
- Sara Reis
- Segréis de Lisboa
- Shila
- "Sing Club 67" (RDA)
- "Souvenir" (URSS)
- Vaz de Carvalho
- Vieira da Silva



PROGRAMA · PROGRAMA

PROGRAMA DA FESTA



**Tudo sobre
a Festa do «Avante!»
Um guia indispensável
para todos os visitantes!**

- Dias e horas dos espectáculos nos diversos palcos
- Programa detalhado das iniciativas políticas, culturais e desportivas
- Biografias e fotos dos artistas nacionais e estrangeiros
- Todas as informações úteis
- Mapa a cores do recinto da Festa, com a localização dos *stands*, arruamentos, palcos, acessos, etc.

festa do
Avante!

Preço
20\$00

À VENDA 48 páginas – 20\$00



Atletas e ginastas de grande nível no Festival Desportivo Internacional

● O Festival decorrerá a partir das 11 e 15 de sábado, segundo dia da Festa, no Estádio Nacional.

Um dos grandes atractivos da Festa do «Avante!» é, sem dúvida, o Festival Desportivo Internacional que terá lugar no sábado, no Estádio Nacional, com a participação de grandes nomes do atletismo e da ginástica.

Com efeito, estarão presentes no «meeting» internacional da nossa Festa destacados atletas da União Soviética, detentores de excelentes marcas em diversas modalidades.

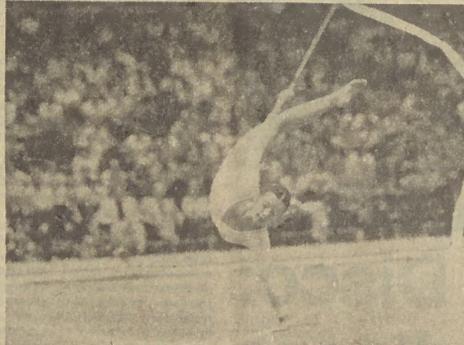
Competirão com os atletas soviéticos alguns dos melhores atletas portugueses, e outros de clubes regionais, e desde logo manifestaram o seu interesse pela iniciativa.

Os convites aos atletas nacionais e a organização técnica das diversas provas a realizar no Estádio Nacional estiveram a cargo da Federação Portuguesa de Atletismo. Refira-se, a propósito, que também a Federação de Ginástica prestou preciosa colaboração à organização da parte de ginástica do Festival Desportivo.

Após as provas de atletismo — que se iniciam às 11 e 45, antecedidas pela exibição de ginástica infantil com a participação de centenas de crianças — terá lugar uma demonstração de ginástica rítmica e desportiva em que estarão presentes cerca de

duas dezenas de ginastas da RDA; além de Ludmila Fomitcheva, Natália Mazneva e Irina Chexial (URSS) e ainda a Equipa Nacional de Ginástica Rítmica e Desportiva da Bulgária, actualmente vice-campeã mundial e já campeã do Mundo por diversas vezes, constituída pelos seguintes elementos: Despa Katilava (treinadora), Vesko Yuakov (pianista) e as ginastas Tatiana Kameva, Maia Giorguleva, Krassimira Vassileva, Dimitrina Peleva, Diana Kristova e Rossiza Mladnova.

No decorrer da Festa, as ginastas farão algumas exposições no Palco 1 (sábado à noite) e, provavelmente, no palco da Juventude.



No decorrer do Festival Desportivo terá lugar uma exibição de ginástica rítmica e desportiva com ginastas da URSS, RDA e Bulgária. A representação búlgara está a cargo da sua Equipa Nacional de Ginástica, que é vice-campeã do Mundo, tendo já sido por várias vezes campeã mundial.

Uma equipa do Norte e outra do Sul na final de futebol

Sábado de manhã no Estádio Nacional

O Torneio de Futebol da Festa do «Avante!» vai ter a sua «finalíssima» no sábado a partir das 9 horas, no Estádio Nacional. Chegará, assim, ao seu termo um grandioso torneio que durante várias semanas, de eliminatória em eliminatória, mobilizou milhares de pessoas em todo o país, numa viva e animada actividade que constitui desde já um enorme êxito como jornada de convívio e amizade, como jornada de divulgação desportiva, como jornada de participação massiva na modalidade, etc.

Em geral constituídas a partir de fábricas, empresas, cooperativas, colectividades, associações, Centros de Trabalho do PCP, etc., as equipas que participaram no Torneio revelaram, todas elas uma firme disposição: a prática do futebol como modalidade desportiva, no pleno sentido da palavra sem alienação nem espírito de elite. Este um dos factores que proporcionou o êxito do Torneio. Mas não podemos esquecer a grande adesão à iniciativa, expressa no número de participantes: mais de três mil! Também significativo é o número de equipas inscritas: 16 na DORN, 11 na DORB, 15 na DOROR, 150 na DORL mais de quatro dezenas na DORS, 16 na DORA e 6 na DORAL.

grandes penalidades. «Os Amigos» conseguiram vencer a equipa da DORA (5-4).

Refira-se, a propósito, que o «onze» da DORS tem marcado a sua participação no Torneio através de boas exibições, a que correspondem, aliás, bons resultados na maior parte dos jogos de apuramento que efectuou. Assim, «os Amigos» venceram, entre outras equipas, o Seixal (5-0), o Trafaria (5-3), o Avante! 78 (3-1) e o Costa Avante! (2-0). Venceu ainda a difícil turma do Barreiro por 1-0.

A equipa participou primeiro no torneio concelhio de Almada, em que estiveram presentes 17 teams, e depois no distrital.

Ainda em relação ao distrito de Setúbal, é de salientar a colaboração preciosa do árbitro Álvaro Farinha, da Comissão Distrital de Setúbal de Árbitros. Este amigo apitou todos os jogos efectuados no concelho de Almada e no distrito, entre outros. Ontem à noite, foi também ele que arbitrou o encontro entre a DORS e a DORAL. Este jogo realizou-se em Beja e à hora a que fechámos esta edição ainda não se conhecia o resultado final. Deste encontro saiu o outro finalista do Torneio de Futebol da Festa do «Avante!».

Corrida e Marcha da Saúde e da Alegria: concentração às 9 e 30 de sábado na Porta da Maratona do Estádio

Por sugestão das Organizações Regionais e núcleos, as provas da Corrida e Marcha da Saúde e da Alegria iniciam-se entre as 9 e 45 e as 10 horas de sábado, segundo dia da Festa. Desta forma, todos os participantes na iniciativa podem assistir ao festival Desportivo Internacional, cuja parte principal começa às 11 e 30.

Mas voltemos à Corrida e Marcha. Tal como salientámos na nossa última edição, trata-se de uma grandiosa jornada desportiva aberta à população, aberta ao convívio e à alegria. Todos podem participar! Homens, mulheres e jovens, camaradas e amigos, todas as pessoas que estejam interessadas, independentemente das suas ideais políticas, das suas filiações partidárias, etc.

Como já aqui referimos, não é preciso ter executado o programa de preparação (individualmente ou em grupo) para participar na Corrida e Marcha. É lógico que quem se treinou tem hipóteses de efectuar uma boa prova. Mas todos podem participar! E para quem tome parte pela primeira vez nesta jornada colectiva até é provável que fique a gostar e prossiga, depois da Festa, a prática salutar da corrida e marcha.

O equipamento também não é problema. Serve qualquer tipo de vestuário, mas convém que seja prático e leve. Em relação ao calçado, é melhor usar uns «ténis» ou sapatilhas, embora sirva qualquer tipo de calçado suave, maleável, desde que não tenha saltos.

Os percursos das provas — que reproduzimos na nossa

última edição — estão devidamente sinalizados no local.

Quem é que ainda tem dúvidas?

Para os camaradas e amigos que ainda não estão completamente informados sobre os aspectos essenciais da Corrida e Marcha, aqui ficam estas informações:

● Os participantes devem dirigir-se, no sábado, às 9 e 30, à Porta da Maratona do Estádio Nacional, onde receberão autocolantes numerados para colocarem no peito. Devem guardá-los, até ao fim das provas.

● Quem se quiser equipar deve seguir em frente, para a bancada do topo sul, onde encontrará tendas em que pode mudar de roupa. No entanto, a organização recomenda aos

participantes que venham já equipados. As roupas serão guardadas na bancada que se situa por cima das tendas.

● De acordo com a prova em que vai participar, o concorrente deve alinhar no corredor correspondente, no qual haverá um pano de identificação.

● Atenção: os participantes devem correr conforme as suas possibilidades. Quem se sentir cansado deve afrouxar. No percurso haverá juizes que dão todas as indicações necessárias.

● As provas acabam na Porta da Maratona. Findas as provas, os concorrentes devem seguir pela esquerda, pelo corredor dos peões, para a bancada reservada aos participantes na iniciativa.

● Todos recebem um diploma de participação. A sua entrega decorrerá entre as 12 e as 12 e 30 (será anunciado na altura). Os concorrentes devem mostrar o autocolante de participação (o que foi recebido no princípio).

● No final, a organização convida todos os participantes na «1.ª Corrida e Marcha da Saúde e da Alegria» para a Volta de Festa. Assim, depois de receberem o diploma junto à Porta da Maratona, os camaradas e amigos devem alinhar na pista e no grupo, atrás do pano da prova respectiva.

● Quem quiser tomar banho deve dirigir-se ao balneário do campo de treinos ou ao balneário do ISEF.

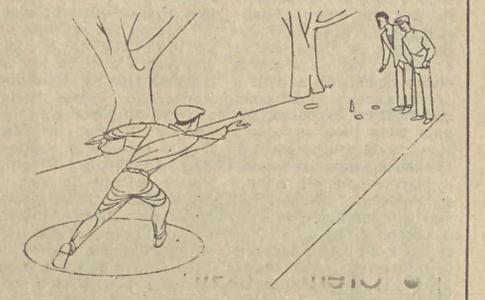
Jogos Populares

No recinto destinado aos Jogos Populares decorrerá um torneio de chinquilho e outro de malha grande. Cada torneio divide-se em duas partes: uma destinada às equipas apuradas nas regiões e outra para as equipas que se inscrevem durante a Festa, no próprio local.

Os torneios serão precedidos de um período de treino e adaptação às malhas e distâncias utilizadas.

Os camaradas da DORS — organização que desde há muito vem preparando e dinamizando as demonstrações e jogos tradicionais na Festa — dão o apoio técnico e material à realização das iniciativas.

Um dos grandes atractivos dos jogos populares na Festa do «Avante!» será a presença da Escola de Jogo do Pau de Vinha das Pedras, constituída



por nove elementos. A participação deste grupo deve-se, também, à iniciativa da Comissão Concelhia da Moita do PCP. Mas além do chinquilho, da malha pequena e do jogo do pau, haverá outros jogos tradi-

cionalmente tipicamente portugueses, nomeadamente o jogo do porco encobado, estando este a cargo dos camaradas da UEC. Os jogos realizam-se em grande parte na tarde de sábado.

Horário da partida das provas



Os participantes nas provas da Corrida e Marcha da Saúde e da Alegria devem concentrar-se às 9 e 30 na Porta da Maratona do Estádio Nacional.

É o seguinte o horário de partida:

- 5 200 metros — 9 e 45
- 3 200 metros — 9 e 50
- 2 000 metros — 9 e 55
- 7 200 metros (corrida) — 10 horas
- 7 200 metros (marcha) — 10 horas.



«De pequenino se torce o destino»... E no xadrez também é assim. Com efeito, muitos dos actuais mestres da modalidade começaram bem cedo a mexer nas peças, movendo-as cada vez com mais experiência, com mais visão de jogo, com mais perspicácia.

Simultâneas de xadrez com Vitali Teschkovski e Fernando Silva

Como já aqui amplamente divulgámos, a Festa do «Avante!» vai ter no xadrez um dos seus grandes atractivos. Modalidade que conta no nosso país com milhares de aderentes, o xadrez estará representado no Vale do Jamor ao mais alto nível. Participarão nas simultâneas o grande mestre soviético Vitali Teschkovski, Fernando

Silva, campeão nacional, Luís Santos, 3.º classificado no Campeonato Nacional, Álvaro Pereira e outros destacados xadrezistas portugueses.

As simultâneas terão lugar num pavilhão próprio (situado perto da representação da DORL), com 24 metros de comprimento e 12 de largura. Ali serão instalados 200 tabuleiros que podem ser usados já

amanhã à noite por quem quiser.

No sábado, a partir das 16 horas, realiza-se a primeira série de simultâneas. Serão simultaneadores o grande mestre soviético, Fernando Silva, Luís Santos, Álvaro Pereira, entre outros. Os adversários destes xadrezistas serão escolhidos por sorteio. A primeira série de simultâneas fecha por volta

das 20 horas.

No domingo, às 16, decorrerá a segunda série de simultâneas, mas já com relógio. Vitali Teschkovski e Fernando Silva serão os simultaneadores, os quais jogarão com destacados xadrezistas nacionais e com os participantes que no dia anterior se tenham evidenciado. Esta segunda série de simultâneas acabará mais tarde.

Também haverá damas!

A Festa do «Avante!» não se esqueceu das damas, popular modalidade que ainda mobiliza muitos entusiastas em todo o país.

No domingo realiza-se, com início às 10 horas, uma simultânea de damas em que será simultaneador o vice-campeão nacional da modalidade, entre outros conhecidos jogadores.

Tudo a postos para o Concurso de Pesca!

Está tudo a postos para o Concurso de Pesca Desportiva integrado na Festa do «Avante!». A organização da iniciativa, que decorrerá no sábado, está a cargo da DORL e DORS. Conforme divulgado na nossa última edição, o Concurso será disputado individualmente nas seguintes categorias: homens, senhoras e crianças (até aos 12 anos). Corredores a estas três categorias, haverá três classificações: Taça Fraternidade para o 1.º classificado da categoria Homens, Taça Unidade para o 1.º de Senhoras e Taça Amizade para o 1.º de Crianças. Todos os concorrentes receberão emblemas.

O Concurso decorrerá na área compreendida entre a Ponte 25 de Abril e o Forte de S. Julião da Barra, sendo dividida em três zonas: Zona amarela (entre a Ponte 25 de Abril e a Estação Fluvial de Belém), zona vermelha (entre esta estação e a ponte da Cruz Quebrada) e zona azul (entre esta ponte e o Forte de S. Julião da Barra). Os extremos das zonas serão assinaladas por bandeiras das respectivas

cores. O Concurso terá a duração de seis horas, iniciando-se às 9 e encerrando às 15. À 16 horas fecha o controlo para a entrega do pescado, que deverá ser feita nos seguintes locais: Ponte 25 de Abril (lado mar); junto à Estação Fluvial de Belém; e junto à Estação de Faróis em Paço d'Arcos.

O peixe será pesado no Vale do Jamor e as classificações serão conhecidos na altura da distribuição dos prémios, que terá lugar no recinto da Festa, a partir das 21 e 30 de sábado.

A contagem de pontos obedece à seguinte tabela: grupo A — corvina, esgalo, pargo e dourada (3 pontos) — peso mínimo 300 gramas; grupo B — robalo, pargo, garrento, tainha, salema, russado e choupa (2 pontos) — peso mínimo 200 gramas; grupo C — outras espécies (meio ponto) — peso mínimo 100 gramas. Atenção: não serão classificados quaisquer exemplares capturados das classes raia, moreia, safo, etc. A cada concorrente serão distribuídos dois cartões com o seu número de inscrição, sendo obrigatória a sua colocação no vestuário e no

recipiente do pescado (um saco dado pela organização com a cor da zona que o concorrente escolheu). Os participantes nunca poderão usar, simultaneamente, mais de que uma cana, podendo ter, no entanto, várias desde que só uma se encontre iscada. Depois de escolherem a sua zona de actuação, os concorrentes não podem utilizar outra zona para efeitos do Concurso.

Até ontem as inscrições realizaram-se nos Centros de Trabalho do Partido, mas os interessados que ainda não se inscreveram ainda estão a tempo. Basta levantarem-se um pouco mais cedo no dia

Concurso: até às 8 horas podem inscrever-se junto à Ponte 25 de Abril (lado mar), junto à Estação Fluvial de Belém ou junto à Estação de Faróis em Paço d'Arcos. Para as categorias homens e senhoras o custo da inscrição é de 30\$00. Para as crianças (até aos 12) é grátis.

Nada de indecisões. Vamos lá procurar na dispensa a cana, vamos preparar os carretos, as chumbadas, os anzóis, e o isco. Boa sorte! Boa pescaria!

Conferência de Imprensa da Comissão Desportiva

A Comissão Desportiva da Festa do «Avante!» promoveu, anteontem, no Centro de Trabalho Vitória, em Lisboa, uma conferência de imprensa no decorrer da qual divulgou vários pormenores sobre o programa desportivo da Festa.

Presentes na mesa, os camaradas Dias Lourenço, membro da Comissão Política do CC do Partido e João Galacho, Carlos Abreu e António Vilela, da Comissão Desportiva. Participou também no encontro com os jornalistas

Gilberto Cardoso, em representação da Federação Portuguesa de Atletismo.

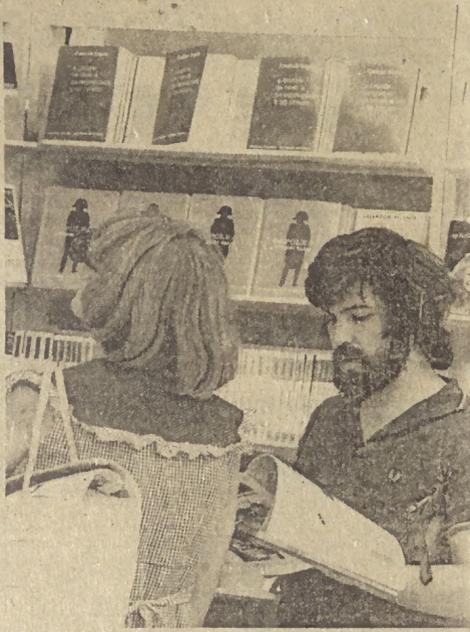
Durante a conferência de imprensa foi revelado que «ao lado de grandes nomes do desporto mundial da URSS, RDA e Bulgária, estão convidados a participar nas provas do programa desportivo, entre outros, os seguintes campeões e recordistas nacionais: António Vermelho e Luís Leite (altura), Nora Araújo, Conceição Alves e Ana Paula

Mota (100 metros barreiras), José Carvalho, Vitor Mano e António Cachola (100/200 metros), Conceição Moura, Nora Araújo e Ana Paula Mota (400 metros), Aurora Cunha, Rosa Mota e Rita Borralho (800/1500 metros), Luís Azevedo (triplo-salto), Vitali e Silva, José Galvão e José Pedroso (peso).

Alguns destes atletas e outros já confirmaram a sua participação, o mesmo sucedendo com muitos atletas de clubes regionais.

Octávio Pato falará no início do Festival

Após o jogo da final do Torneio de Futebol e a entrega das taças às duas equipas, que será feita pelo camarada Dias Lourenço, membro da Comissão Política do Comité Central do Partido e director do nosso jornal, e a demonstração de ginástica desportiva com a participação de ginastas de colectividades populares das regiões de Lisboa e Setúbal, haverá uma intervenção pelo camarada Octávio Pato, membro do Secretariado e da Comissão Política do Comité Central do PCP, que falará sobre a parte desportiva da Festa e apresentará as saudações do Partido a todos os participantes e a todos os que proporcionaram a realização das diversas manifestações desportivas da Festa do «Avante!».



Centro do Livro e do Disco: 100 mil livros, 15 mil discos

Dois mil metros quadrados, dos quais mil de exposição, duzentas pessoas implicadas na sua manutenção, três mil títulos de livros, 300 discos, um total de mais de cem mil livros e de quinze mil discos — eis alguns números que traduzem a presença na Festa do «Avante!» deste ano do Centro do Livro e do Disco, uma verdadeira cidade da cultura neste mundo da festa.

O pavilhão do Centro do Livro e do Disco encontra-se dividido em cinco grandes zonas: uma zona de exposição de livros e de discos, que se estende por cento e cinquenta metros quadrados; uma zona dedicada ao livro infantil; outra zona dedicada às publicações; uma zona para exposição e venda de artigos vários; e, finalmente, uma zona onde numerosos escritores, artistas e intelectuais manterão um contacto permanente com o público.

Esta é, aliás, uma das mais importantes iniciativas organizadas no âmbito do Centro do Livro e do Disco, subordinada ao lema «Ponto de Encontro entre quem escreve e quem lê».

Na sexta-feira, das 21 às 23 horas, estarão na zona de autógrafos do Centro os seguintes escritores: Alexandre Pinheiro Torres, Armando Rodrigues, Fernando Grade, Joaquim Pessoa, José Gomes Ferreira, José Saramago, Franco de Sousa, Nelson de Matos, José Manuel

Tengarrinha, Olga Gonçalves e Mário Castrim.

No sábado, das 15 às 17 horas, será a vez de Armando Castro, Álvaro Mateus, Sérgio Ribeiro, António Teodoro, Avelãs Nunes, Carlos Pimenta, Eugénio Rosa, Vital Moreira e Blasco Hugo Fernandes.

No mesmo dia, das 17 às 19, estarão no Centro, Gina de Freitas, Ondina Braga, António Torrado, José Jorge Letria, Pedro Alvim, Nuno Bragança, Helena Neves, Egito Gonçalves e Papiniano Carlos.

Ainda no sábado, mas no período das 19 às 21, conviverão com os leitores Baptista Bastos, Bernardo Santareno, Carlos Porto, Jaime Gralheiro, Luis Francisco Rebelo, Luis Sitau Monteiro, Óscar Lopes, Rogério Paulo, Virgílio Martinho e Carlos Coutinho.

Das 21 às 23 horas, sempre no sábado, estarão no Centro, Urbano Tavares Rodrigues, Alexandre Cabral, José da Silva, António Borges Coelho, Fernando Luso Soares, José Barata Moura, Pedro Ramos de Almeida, Miguel Serrano, Vitor de Sá e Dinis Machado.

Finalmente, no domingo das 15 às 17, será a vez de Manuel da Fonseca, Antunes da Silva, Jorge Reis, Manuel Ferreira, Modesto Navarro, Maria Alberta Meneses, Romeu Correia, Lília da Fonseca, António Ventura, Maria Teresa Horta e Matilde Rosa Araújo.

Quanto aos artistas que têm discos gravados, podem

encontrar-se no Centro no seguinte horário: José Barata Moura, José Jorge Letria, Nuno Gomes dos Santos, Samuel e Brigada Vitor Jara (sexta-feira, das 21 às 23 horas), Carlos Mendes, Joaquim Pessoa, Luisa Basto, Carlos Paredes e Trovante (sábado das 15 às 17 horas); Manuel Freire, Luis Cilia, Fausto e Adriano Correia de Oliveira (sábado, das 17 às 21 horas); e Carlos do Carmo, Júlia Babo e Shila (domingo das 15 às 17 horas).

Lançamento de novidades

Do ponto de vista editorial, a realização da Festa do «Avante!» constitui já um marco para o lançamento de novidades editoriais, concorrendo assim com os períodos fortes do lançamento editorial, nomeadamente com a época do Natal.

A Festa do «Avante!» deste ano é a confirmação deste facto. No decorrer dos três dias serão lançados 21 novos títulos de livros e dez discos.

Entre os livros a lançar por ocasião da Festa salienta-se o Pequeno Guia Parlamentar (Editorial «Avante!»), o Manual de Gestão Democrática das Autarquias (Editorial Caminho), A Viagem ao Mundo da Reforma Agrária (Molho Editorial) e uma banda desenhada sobre «O Capital» de Karl Marx (Edições na Revolução).

O Pequeno Guia Parlamentar é uma obra de 250 páginas com fotografias que apresenta uma completa e útil informação sobre a actividade global da Assembleia da República e sobre a actividade do Grupo Parlamentar do PCP. Por sua vez, o Manual da Gestão Democrática das Autarquias contém um conjunto de textos subordinados a este tema, da autoria, entre outros, de Carlos Costa, Silva Graça, Helder Madeira, Luis Sá, Marques Pedrosa e Cavalheiro Antunes.

No que respeita ao lançamento de discos, sairão durante a Festa as seguintes produções discográficas: um «long-playing» de Ary dos Santos; um «long-playing» de Paulo de Carvalho; um «single» de Luisa Basto; um «single» contendo duas canções vencedoras do Festival Nacional da Canção Política, da autoria de Carlos Paulo e do Trovante; um «long-playing» de Barata Moura; um «ep» de Fernando Tordo; um disco com canções infantis de Shila; um «long-playing» de José Jorge Letria; um «long-playing» de Adriano Correia de Oliveira; um «single» de Vitorino.

Um dos objectos a lançar também na ocasião da Festa vai certamente constituir um grande êxito — trata-se de um emblema com a reprodução do ursinho «Nicha», a mascote oficial dos Jogos Olímpicos de Moscovo de 1980.

Presença dos Pioneiros de Portugal

Quem se não recorda da Cidade dos Pioneiros da Festa do «Avante!» do ano passado?

Pois a deste ano vai ser muito mais animada, mais completa, com muitas mais coisas para as crianças que venham conviver com os Pioneiros de Portugal de Abril. Melhor do que a Cidade dos Pioneiros deste ano, só a Cidade dos Pioneiros do ano que vem, na próxima Festa do «Avante!».

As responsáveis pelo trabalho dos Pioneiros de Portugal, Ana Maria, Clara Alves, Manuela Batalha e Maria do Carmo Pereira desvendaram alguns dos aspectos da Cidade dos Pioneiros deste ano.

Como iniciativas centrais, temos a emissão de um autocollante, de balões, de um crachá e de chapéus alusivos à participação dos Pioneiros de Portugal na Festa deste ano. Há depois todo um conjunto de iniciativas dos diferentes núcleos da organização dos Pioneiros. Haverá ainda sessão de autógrafos de um livro infantil de Alda Nogueira.

Quanto às actividades, além do programa propriamente dito de diversão, animação desportiva e espectáculos, temos uma área destinada ao desporto, com um parque de diversões diversos materiais e uma zona livre onde se farão jogos, orientados por monitores, e que têm a característica de serem jogos típicos de várias regiões do país. Ainda neste parque de diversões, as crianças terão à sua disposição um tabuleiro de xadrez e um campo de jogos onde poderão praticar andebol, basquetebol, voleibol etc.

Além de uma exposição central, teremos várias bancas das diferentes regiões onde todos os

trabalhos foram feitos pelos Pioneiros dos diversos núcleos do país, quer ao longo do ano, quer, de forma mais intensa, neste período de férias. É de assinalar que todos estes trabalhos, sejam pinturas, trabalhos manuais diversos, são fruto da actividade dos Pioneiros, sob a coordenação dos monitores. Aliás a Cidade dos Pioneiros foi obra deles próprios e de outras crianças, sobretudo das zonas próximas do Vale do Jamor, que vieram ajudar e colaborar.

"Nesta cidade, há igualmente, como não podia deixar de ser, um bar para assistir às crianças, cujo funcionamento é apoiado pelos Pioneiros ajudando os adultos."

«Estudar e Brincar no Portugal de Abril»

Este lema — disseram-nos as responsáveis pelo trabalho dos Pioneiros de Portugal — constitui o tema nacional de uma exposição que documenta o trabalho dos Pioneiros, a sua actividade expressa por pinturas, desenhos e trabalhos manuais. O tema Internacional desta exposição, "Pela solidariedade Internacional entre as Crianças de todo o Mundo", inclui diversos materiais sobre a actividade dos Pioneiros nos países socialistas.

De destacar a importância presente da actividade dos Pioneiros reconhecida através da valorização da sua presença na Festa do «Avante!», que é um estímulo para o seu trabalho e alargamento.

Entretanto, o elemento mais importante da Cidade dos



Pioneiros será a presença das crianças, sejam ou não pioneiros, que virão viver na Festa do «Avante!», na Cidade dos

Pioneiros, o clima de alegria e fraternidade que desejamos conquistar para a infância numa sociedade democrática e livre."

Isto vai suceder na Cidade dos Pioneiros...

Programa de Actividades dos Pioneiros de Portugal

Sábado

11 — 13 horas:

- Cabeçudos e Destile
- Canção de Abertura
- Paineiros, Poesia e Coros: Pioneiros da Região de Lisboa
- Ranchos Folclóricos Infantis, Coros: Pioneiros do Oeste Ribatejo

- Fantoches

15 — 18: no Campo de Jogos

- Actividades Desportivas: exibição de classes de ginástica

17 — 19,30 horas

- "Era uma vez... história ao vivo"
- Coral: Pioneiros do Algarve
- Coral, Imitações e Poesia:

- Pioneiros da Região de Setúbal
- Teatro: Pioneiros das Beiras
- Desfolhada: Pioneiros do Norte
- Entrega do Prémio do Concurso da Pesca

Domingo:

11 — 13,30 horas

- "Os crescidos cantam para as crianças"

- Teatro, Poesia, viola clássica: Pioneiros do Alentejo
- O Trabalho: Teatro Infantil de Lisboa, TL
- Canção Final
- Banda, Cabeçudos e destile final

15 — 18 horas: no Campo de Jogos

- Animação Desportiva

A ti que não és ainda Pioneiro!

Leitor mais pequeno:

Este ano, tal como no passado e tal como há dois anos, vai acontecer nos dias 8, 9 e 10 no Vale do Jamor, uma grande festa, a maior de quantas já viste. Essa festa é a Festa do Partido Comunista Português, do seu jornal «Avante!».

Há dois meses que, por aquele grande vale que é o Jamor, milhares de homens e mulheres trabalhadores constroem a Festa.

Antes era mata. Agora é uma cidade maravilhosa que se abre à vista não só de comunistas mas de toda a gente que deseja construir para ti e para as crianças como tu, uma vida mais feliz. A todos recebemos com igual amizade e alegria.

Nesta grande cidade que é a Festa do «Avante!», existe uma cidade mais pequenina, mas não tão pequenina como Issol Foi construída por crianças como tu, os Pioneiros de Portugal, e a ajudar,

estiveram outras crianças que não sendo pioneiros, vieram dar uma mãozinha no trabalho.

Nesta Cidade dos Pioneiros vais encontrar coisas lindas, divertimentos, jogos, espectáculos, «ateliers do nada», onde, ao cuidado dos monitores, poderás pintar, moldar, fazer diversos trabalhos.

Mas a maior maravilha da Festa vai ser a tua presença. Temos para ti, para todos, sejam

ou não pioneiros, um belo programa de actividades que podes ver mesmo aqui ao lado.

Pede aos teus pais, aos teus familiares, aos teus amigos que te levem a esta Cidade dos Pioneiros para todas as crianças.

Al poderás brincar, pintar, participar no programa de actividades que, de certeza, te vai agradar muito. Queres apostar?

Contamos contigo. Vem brincar com os Pioneiros de Portugal e traz um amigo!

A participação das mulheres na luta de todos

A participação da mulher em tempo de resistência, a participação da mulher em tempo de Revolução: eis a imagem expressa na Festa através de um stand que é em si mesmo expressão da mobilização e organização de camadas cada vez mais

amplas da população feminina para a defesa e consolidação do processo revolucionário.

Alda Nogueira, do Comité Central do PCP, a este respeito, declarou ao «Avante!»:

A ideia que norteia

a montagem deste stand foi a de dar uma visão, ainda que necessariamente incompleta, do que foi a participação das mulheres trabalhadoras, das mulheres donas de casa e outras na luta contra o fascismo, pela Democracia e a Paz até ao derrubamento

da ditadura fascista.

Por outro lado, pretende-se igualmente dar uma ideia do que tem sido a participação das mulheres após o 25 de Abril na luta pela consolidação e defesa da jovem democracia portuguesa e na luta pela defesa dos seus interesses e direitos como mulheres, mães e cidadãs.

Paralelamente, tenta-se também dar uma ideia, ainda que naturalmente incompleta, do papel do PCP no que respeita à mobilização e organização das mulheres comunistas para a luta geral do nosso povo, antes e depois do 25 de Abril. E, como não poderia deixar de ser, tenta-se dizer algo sobre a participação das mulheres comunistas na vida do Partido, na resistência ao fascismo e depois de 74, na luta pelo avanço do processo revolucionário.

É um programa talvez demasiado ambicioso e portanto terá certamente algumas deficiências. Cá estamos para as registar e corrigir para que na próxima Festa do «Avante!» a nossa participação seja melhor, enriquecida com a experiência do nosso trabalho e a participação colectiva de todos os camaradas e amigos.



Que vai haver no Palco das Beiras?

Entre as múltiplas actividades que poderão interessar o visitante — ou melhor, o participante na Festa —, contam-se os vários espectáculos que não irão apenas ter lugar nos palcos centrais. Também algumas organizações regionais vão dispor de palcos próprios, integrados nas zonas que lhes dizem respeito, junto aos variados stands que cada região apresenta, com as suas exposições políticas,

o artesanato, os restaurantes e bares.

O que se vai passar, por exemplo, no palco da Organização Regional das Beiras?

Logo na sexta-feira, dia 8, pelas 22 horas, começa aí o espectáculo, com a actuação da «Brigada Victor Jara». Segue-se a actuação do «Conjunto Consciência», durante o baile dessa noite.

No dia seguinte, pelas 18 horas, é o grupo «Estrela», de

Oliveira de Azeméis, que abre o espectáculo, seguindo-se o grupo «Tubo de Ensaio», de Viseu, Carlos Pedro, da Guarda, Conceição Gouveia, de Gouveia, o grupo «Unidade», de Águeda, o Grupo de Fados de Coimbra, o grupo «Aedos», de Viseu, Rui Pato, de Coimbra e o grupo de Cantares Regionais do Ateneu de Coimbra. O espectáculo encerra com o baile, durante o qual o conjunto «Consciência» volta a actuar.

No domingo é Carlos Pedro, da Guarda, que abre, às 16 horas, o espectáculo desse dia, seguindo-se Conceição Gouveia, de Gouveia, o «Tubo de Ensaio», de Viseu e o grupo «Unidade», de Águeda.

Depois de um intervalo, recomeça, às 21 horas, com «Aedos», de Viseu, «Estrela», de Oliveira de Azeméis, Fados de Coimbra e, novamente, a Brigada Victor Jara.

Finalmente o último baile, ainda com o conjunto «Consciência».

Depois de um intervalo, recomeça, às 21 horas, com «Aedos», de Viseu, «Estrela», de Oliveira de Azeméis, Fados de Coimbra e, novamente, a Brigada Victor Jara.

Finalmente o último baile, ainda com o conjunto «Consciência».

Finalmente o último baile, ainda com o conjunto «Consciência».



Mobilizar e organizar mais e mais as mulheres para a luta, eis a mensagem do stand das mulheres na Festa do «Avante!»

O Algarve no Jamor

Muitos de nós vamos visitar a cidade em festa de uma ponta à outra. Todos queremos ver tudo, assistir a tudo. Mas não vai ser fácil, porque tudo se passa ao mesmo tempo e o embarço da escolha vai ser a única dificuldade no convívio de três dias que nos espera, na alegria e no convívio fraterno que vai renascer no Jamor!

Por isso muitos querem saber de antemão o que

podem, neste ou naquele aspecto, nesta ou naquela zona da festa, encontrar. E por isso também que temos procurado desvendar o que se vai passar, entre os milhares de acontecimentos previstos, entre as muitas organizações do Partido representadas, entre as mais variadas zonas ou regiões do país que trazem para o recinto do Jamor as mais diversas realidades que se vivem de Norte a Sul.

É do extremo sul do país que falamos agora. Do que o Algarve traz para o espaço que reservou este ano, muito maior e mais vasto que o ano anterior.

Assim, o seu restaurante central, que tem capacidade para fornecer, durante os três dias, mais de 11 mil refeições em sistema de self-service, pode acolher simultaneamente 240 pessoas que, ao balcão, nos sete postos de pré-

-pagamento, escolherão um prato quente, a 70 escudos, ou um prato frio, a 60, conforme os gostos. E a organização espera apresentar um serviço rápido, que evite as longas demoras.

Haverá ainda a já tradicional cervejaria, mais ampla também. Al, além da cerveja e de outras bebidas para os que a sede tenta, encontraremos petiscos variados, algarvios ou não.

São os «pipis», a carne de porco com ameijoas, a ameijoas, o berbigão, o camarão, os caracóis. Dez bicos de «imperial» vão funcionar em simultâneo. E todos podem encontrar assento na esplanada.

Também uma barraquinha de assados vai funcionar. Com o polvo assado, as ovas, de polvo, as sardinhas, a morrela frita, os caranguejos,

a estopeta — que é uma especialidade. E, é claro, haverá café, medronho, bolos e doces regionais.

No vasto espaço dedicado ao Algarve, que este ano, não contando o restaurante central, for alargado em mais 120 metros quadrados, podemos visitar também uma pequena exposição, com fotografias e resumos sobre os principais sectores de actividades da

população daquela região do país: a agricultura, o turismo, a construção civil, as conservas e a pesca.

E não esqueçamos o pavilhão de artesanato, onde se podem adquirir as recordações ou as utilidades artísticas do Algarve.

Finalmente, o palco da ORAL. Onde vão actuar o grupo «Praxés», os Pioneiros de Faro e de Vila Real de Santo António, o conjunto dos

ferryviários de Portimão, que animará o baile, o Rancho Folclórico da Juventude de Faro, Joaquim Rogério, «Mário, Ana, Maria e Olegário», os grupos «Vozes de Abril» e «Pop-71». Também haverá fados, interpretados por Felismino, Mascarenhas e João.

E o teatro. Com os grupos «António Aleixo», o Grupo Infantil de Messines e o Grupo de Fantoches de Silves.

Semana

30 Quarta-feira

Na Nicarágua o ditador Somoza manda prender centenas de elementos da Guarda Civil (a única força do país que se lhe mantém fiel) e centenas de civis, ao mesmo tempo, que manda bombardear a cidade de Matagalpa, onde há quatro dias decorrem violentas manifestações antigovernamentais...

31 Quinta-feira

Gabriel Chamorro, irmão do jornalista nicaraguano Joaquim Chamorro, assassinado em 6 de Janeiro último, afirma em Bogotá que a Força Aérea do ditador Somoza bombardeou várias cidades do país, enquanto a greve geral, iniciada na passada sexta-feira, passou da 60% para uma adesão total, nas principais cidades do país...

1 Sexta-feira

O governo fascista do Chile impõe o estado de sítio na zona de Chuquicamata numa tentativa de esmagar a luta que os mineiros desencadearam para a reintegração de trabalhadores despedidos...

2 Sábado

Cuba e o Iraque apresentam uma proposta de resolução perante a Comissão de Descolonização das Nações Unidas, em que se pede aos EUA a transferência completa de poderes para o povo de Porto Rico, a fim de que este possa exercer o direito à sua livre autodeterminação...

3 Domingo

Numa cerimónia de grande solenidade, realizada no Vaticano, o Papa João Paulo I recebe os símbolos do seu poder pontifical, como dirigente dos católicos de todo o mundo...

4 Segunda-feira

Segundo fontes norte-americanas, a administração Carter está a negociar com personalidades políticas nicaraguenses um plano diplomático para a eventual substituição do ditador Anastázio Somoza...

5 Terça-feira

Giulio Andreotti, primeiro-ministro italiano, chega a Madrid para uma visita oficial à Espanha. Representantes da indústria mineira boliviana acusam a agência oficial norte-americana "General Services Administration" (GSA) de desfalques e de prejudicar os países produtores de matérias-primas.

1918 — Atentado contra Lenine, executado pela terrorista Fanny Kaplan, do Partido Social-Revolucionário, tendo uma das balas atravessado a espádua e outra a parte superior do pulmão esquerdo; a sólida constituição de Lenine fez com que, a 16 de Setembro, já estivesse a trabalhar.

1935 — O mineiro Stakanov, da URSS, cumpre uma jornada de trabalho de mais de 14 "normas" e em 5 h e 45 m extrai 102 toneladas de hulha.

1939 — Eclosão da II Guerra Mundial; a Alemanha nazi invade a Polónia.

1945 — Rendição incondicional do Japão. Fim da Segunda Guerra Mundial.

1969 — Morre Ho Chi Minh

1970 — É eleito, no Chile, o governo da Unidade Popular de Salvador Allende.

1944 — Proclamação da Reforma Agrária na Polónia.

UNIDADE-palavra de ordem contra o imperialismo

No dia 1 de Setembro de 1939 foi desencadeada a Segunda Guerra Mundial, pelo fascismo hitleriano. Com a complicity dos governos dos principais países capitalistas que mais tarde viriam a participar na coligação anti-hitleriana, centrando já então também as suas preocupações na conquista de terreno às forças soviéticas libertadoras...

50 a 55 milhões de pessoas morreram nesta guerra que abarcou 61 países. Entre as vítimas vinte milhões de soviéticos. O último acto da guerra, a assinatura do acto de capitulação incondicional pelo governo do Japão, foi precedido do lançamento, pelos EUA, de duas bombas atómicas, sobre Hiroshima e Nagasaki, crime que ficou como símbolo do que se pode esperar da pátria do imperialismo.

Os planos do capital para limitar as decisivas consequências políticas da guerra, concretizando-se embora na sufocação parcial do impeto revolucionário em diversos países da Europa, não pôde entretanto impedir o processo mundial de libertação dos povos subjulgados pelo colonialismo, o nascimento de mais de cem Estados independentes onde se realizaram grandes transformações sociais, as conquistas sociais e políticas

Mas a «guerra fria» não ficou, definitivamente, e apesar dos importantes passos dados no caminho da paz, no caixote do lixo das armas hoje inutilizáveis. A corrida aos armamentos continua a ser uma perigosa realidade que se tem ultimamente agravado. A política agressiva do bloco da NATO e dos Estados Unidos assume formas preocupantes. Os países capitalistas batem recordes nos orçamentos destinados à «defesa». O criminoso negócio de armas prospera. São deliberadamente boicotadas as negociações de acordos para limitação da corrida armamentista.

Como destacou o camarada Mikail Suslov, membro da Comissão Política e do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética, a actual situação política internacional caracteriza-se por «uma evolução contraditória e complexa dos acontecimentos». Discursando no

América Latina o fascismo em causa

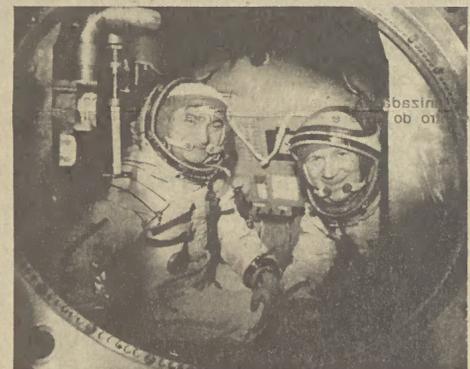
Na multitude de acontecimentos na cena política internacional, a América Latina destaca-se neste momento por importantes movimentações populares que, em certos casos, põem em causa regimes profundamente reaccionários. No processo que se desenvolve, ninguém poderá desde já tirar conclusões definitivas. Que se obterá de facto de positivo? Serão conquistadas posições irreversíveis? Mas desde já a envergadura do movimento popular é um sintoma e uma realidade em si mesma muito importante.

Na Nicarágua, vive-se uma situação de revolta popular generalizada abarcando sectores profundamente heterogéneos contra a ditadura dos Somoza. Unidades especiais da Guarda Nacional, apoiadas por veículos e policia, patrulham a capital. As forças repressivas liquidam parte da população de Matagalpa, cidade que se ergueu em armas contra a ditadura. Verificam-se prisões em massa, quer entre a população e dirigentes políticos e sindicais quer nas Forças Armadas. Mas a luta continua. 80 a 90 por cento do país está paralisado. Há manifestações antigovernamentais em muitas das principais cidades. Isolado, Somoza lança-se mesmo contra alguns que tentam uma saída sem Somoza, favorável ao capital, lança-se até, verbalmente, contra o patrão da Casa Branca, enquanto desencadeia uma repressão tão brutal que assinalada, internacionalmente, como genocídio, e, como prevenção, pede, e obtém, autorização do «parlamento», para se ausentar do país quando achar achar oportuno.

Enquanto o regime, se esforça por ocultar e colmatar as inegáveis brechas a nível militar, um surto de greves impõe-se no Brasil, como uma realidade que nenhuma lei antigreve pode impedir. A greve de metalúrgicos de São Paulo, há três meses, foi um passo importante, pondo em causa o esquema de controlo sindical pelo governo. Agora, a poucas semanas das eleições parlamentares e presidenciais, sucedem-se greves em diversos sectores: os 80 mil professores das 1700 escolas públicas do Estado de São Paulo; os 25 mil empregados bancários da cidade de São Paulo, os médicos. Há ameaças de greve dos estivadores do porto de Santos. A actividade das duas principais refinarias do Estado sofre quebras em virtude de lutas de trabalhadores. As greves somam-se outras formas de luta. Milhares de manifestantes, violentamente reprimidos, protestaram, na catedral de São Paulo, contra o aumento do custo de vida, tencionando entregar uma petição com um milhão e trezentas mil assinaturas. Os operários metalúrgicos de São Paulo ameaçam com o boicote aos candidatos que aceitem o projecto-lei que proíbe a greve no sector público. Trinta dirigentes sindicais reuniram-se para lançar uma central única de trabalhadores.

Os mineiros de Chuquicamata — no Chile — onde se localizam as mais importantes minas de cobre do mundo, desafiando a proclamação do estado de sítio e as prisões, prosseguem com uma greve aos refeitórios que se arrasta há cerca de um mês.

«Salyut»-solidariedade



Após uma semana de experiências a bordo da estação orbital «Salyut», regressaram à Terra os dois astronautas que tinham partido nos dias 26 de Agosto na nave Soyuz-31, incluindo o primeiro homem da RDA que foi ao espaço, no âmbito de um programa espacial conjunto que engloba os países socialistas europeus, Cuba e a Mongólia — o «Intercosmos».

Os voos espaciais conjuntos são um exemplo palpável das relações novas entre países socialistas, que se distinguem pela entrosajada, pela amizade e cooperação na base da igualdade. São uma prova da importância, para cada país

socialista, da sua inserção na comunidade socialista, da ligação com a União Soviética. Este voo espacial comum demonstra as capacidades produtivas do socialismo e do comunismo, o alto nível da ciência e da técnica na União Soviética, na RDA, na comunidade socialista. Provam que só o socialismo liberta as vias de criatividade do homem e lhe abre sempre novas possibilidades.

As experiências realizadas pelos países socialistas no quadro da «Intercosmos» — orientadas para a paz e para o progresso social — reforçam a comunidade socialista e as forças progressistas e anti-imperialistas no mundo inteiro.

solidariedade internacionalista, onde as forças anti-imperialistas discutirão quais as tarefas que se impõem face ao incremento da cooperação política, económica e militar entre os racistas da África Austral, os sionistas de Israel, os regimes reaccionários da América Latina: o reforço e alargamento da frente das forças progressistas.

Quatro anos de conquistas históricas do povo etíope, de resistência e de vitórias contra intervenções externas e sérios problemas internos, fomentados ou apoiados pelo imperialismo, transformaram Adis Abeba num importante centro de luta anti-imperialista. O Vietnã e a Etiópia são dois bons exemplos dessa luta vitoriosa.

China: contra a paz contra o socialismo

O Presidente Hua Kuo-feng, da China, regressou a Pequim depois de uma digressão pela Roménia, Jugoslávia e Irão, com indícios de que se preparará para uma segunda surtida, desta vez a RFA, à França e ao Japão.

Enquanto isto, multiplicam-se as provocações contra o Vietnã socialista, numa manobra que inclui a provocação verbal, a chantagem económica, o jogo com a população chinesa no Vietnã, que primeiro se leva ao abandono



França: missão militar chinesa escolhe armas

do país para depois voltar a pressionar as suas fronteiras, a agressão fronteiriça directa, acompanhada do cinico clamor contra falsas incursões vietnamitas, o fomento de armas ao governo do Camboja, atijando agressões militares contra o povo vietnamita.

Quais os objectivos de Pequim, que plifica externa prossegue de facto a coberto de uma fraseologia pretensamente de esquerda?

Num artigo publicado no «Bandeira Vermelha», o ministro de Defesa da China considera ser possível adiar a deflagração da guerra desde que sejam feitos «esforços para unir o terceiro Mundo, vencer o segundo mundo e constituir uma ampla frente internacional unida de oposição às duas superpotências, a União Soviética

guerra moderna», representantes chineses por todo o mundo capitalista empreendem uma verdadeira corrida às armas, batendo em particular às portas dos países da NATO. Uma campanha interna, para manter o povo chinês numa tensão permanente, desviando atenções dos reais problemas internos, alimentando o chauvinismo e anti-sovietismo, é acompanhada de

e países progressistas, movimentos basicamente anti-imperialistas como os não-aliados, países saídos do colonialismo que arrancam do subdesenvolvimento. Unir toda uma massa de países e organizações que estão, a justo título, dentro das fronteiras das forças progressistas, para as virar contra essas mesmas forças, contra a URSS, ao lado das forças do imperialismo. Esta a base de todas as manobras, incluindo, a recente digressão internacional do seu presidente. Este o crime internacional da direcção actual da China.

A delata base — o chauvinismo Um crime que tem uma base: o chauvinismo. E um alvo: a promoção da «China a grande potência», ou antes, à de categoria de única grande potência.

Todos sabemos quem está a ajudar a China neste seu provocatório e perigoso caminho. Na base do anti-sovietismo comum. Para a NATO o acordo da China com o Japão contra o «hegemonismo» é um bom pronúncio para o velho projecto de uma «NATO asiática». Haig já foi longe considerando a China como novo membro da NATO, o que a direcção de Pequim não desmentiu. As armas que hoje ameaçam também o Vietnã, vêm dos EUA, da RFA, da França. Visa-se — em comum — o desanuviamento, a URSS e a comunidade socialista, as forças progressistas.

Washington planeia usar Pequim como arma do seu arsenal. Pequim pretende manejar a NATO como arma sua. Os perigos que esta outra faceta da escalada provocatória e armamentista acarreta são evidentes. Para a paz no mundo. E até para os que hoje facilitam caminhos e vendem armas.

Vietnam e Etiópia: dois marcos

Com a diferença de poucos dias comemoram-se duas datas profundamente significativas no plano internacional. No dia 3 a República Socialista do Vietnã comemorou o 33.º aniversário da independência. No dia 12 de Setembro de 74, na Etiópia, foi deposto o «rei dos reis», Haile Selassie, dando-se início a um dos mais jovens processos revolucionários.

Em 1945, o presidente Ho Chi Minh fundou a República Democrática do Vietnã na sequência da vitória do povo vietnamita sobre a dominação francesa e japonesa. Há proclamação da independência, seguiram-se os anos de luta contra a intervenção armada de Washington, e a heróica vitória sobre a maior ofensiva lançada pelo imperialismo contra as forças revolucionárias desde a 2.ª guerra

mundial. Hoje, os objectivos fundamentais prosseguidos pelo povo vietnamita são finalmente, não a batalha pelo direito à existência, mas a construção de um país em que a finalidade é a felicidade do homem.

No IV Congresso do Partido dos Trabalhadores do Vietnã, em que se avaliou dos passos históricos dados e se traçaram as linhas de evolução para o futuro, o camarada Le Duan, primeiro-secretário do

CC do Partido, no relatório político do CC define a linha geral da revolução socialista na nova etapa que se vive no país: «preservar firmemente na ditadura do proletariado, fazer valer o direito de ser senhor colectivo do povo trabalhador, realizar simultaneamente três revoluções: revolução nas relações de produção, revolução científica-técnica e revolução ideológica e cultural tendo como chave a revolução científico-técnica; dar impulso à industrialização socialista, tarefa central de todo o período de transição para o socialismo; promover o regime de senhor colectivo socialista, edificar a cultura nova, formar o novo homem socialista; abolir

a exploração do homem pelo homem, eliminar a pobreza e o atraso; dar constantemente prova de uma elevada vigilância, realizar um trabalho permanente para consolidar a defesa nacional, manter a segurança política e a ordem social; edificar com êxito uma pátria vietnamita pacífica, independente, unificada e socialista; contribuir activamente para a luta dos povos do mundo pela paz, pela independência nacional, pela democracia e pelo socialismo».

A luta ainda não terminou — primeiro pela independência, depois contra a intervenção armada do imperialismo, hoje contra as provocações da China e do Camboja — mas o programa

Breves notícias

● O novo governo do Chade — Na República do Chade um importante passo foi dado para a normalização da vida constitucional do país e a viabilização da reconciliação nacional, ao ser anunciado oficialmente em N'Djamena, a capital, o resultado do trabalho dum comissão político-militar tripartidária, formada por representantes do Conselho Supremo Militar do Chade, da antiga oposição armada ao regime, e do Conselho do Comando das Forças Armadas do Norte (CCFAN), e ainda por

uma delegação sudanesa. A Comissão adoptou, uma «Carta Fundamental», a partir da qual foi determinada a composição do Estado, tendo o antigo presidente do Conselho Supremo Militar, Felix Mallo, sido confirmado como presidente da República, e o antigo leader do Conselho do Comando das Forças Armadas do Norte, Hissen Habre, sido nomeado primeiro-ministro. O novo presidente do Chade anunciou a dissolução do governo e das instruções ao primeiro-ministro para que

formasse rapidamente um governo de unidade nacional. ● Crescem os tumultos no Irão — O regime corrupto do Xá Mohamed Reza Pahlavi parece submergir na onda de contestações que agita todo o país e não cessa de crescer, apesar da violência e brutalidade com que as tropas e policia do ditador têm vindo a actuar. Vive-se no país uma situação de quase pré-guerra civil, com motins e manifestações de rua a rebentarem periodicamente, sempre em crescendo e cada

vez menos controláveis pelas forças repressivas do regime. Ascendem a várias dezenas de mortos e muitas centenas de feridos, as vítimas dos tumultos nos últimos anos. Os cárceres estão a abarrotar. Todavia a contestação não abranda — alastra. A hierarquia religiosa do Irão lançou uma ordem de greve geral para o próximo dia sete, na sequência da morte de vários manifestantes; no passado dia cinco uma impressionante manifestação desfilou pelas ruas de Teerã, numa marcha pacífica, lançando flores aos

soldados colocados ao longo do trajecto, transportando cartazes criticando o regime do Xá e pedindo respeito pelo princípios islâmicos. E tudo isto no rescaldo de violentíssimos confrontos, o que é esclarecedor da amplitude e vigor da contestação à ditadura. O evoluir da situação apresenta-se difícil para o regime do Xá, apesar do seu Exército e Corpo de Polícia numerosos e sofisticadamente armados. Mas a força das armas jamais sustentam eternamente uma ditadura.

● A nova coligação dinamarquesa — Na Dinamarca os social-democratas alararam-se aos seus tradicionais «inimigos» do Partido Liberal para se manterem no poder, «coisa» que, por aqueles lados, é sempre fundamental e justifica qualquer tipo de cedências. É claro que tudo foi feito «para relançar a economia», «dar estabilidade às instituições» e, em suma, «encontrar a solução que o país necessitava».

Como ir à Festa do «Avante!»

TRANSPORTES COLECTIVOS

Sexta-Feira, dia 8

IDA

- Comboios normais da linha de Cascais, com paragens de todas as composições, quer ascendentes, quer descendentes, na estação da Cruz Quebrada, entre as 19.00 h e as 22.00 h.
- Camionetas da Rodoviária Nacional, directas ao Jamor, entre as 19.00 h e as 22.00 h, com partida, respectivamente de: Odivelas; Sacavém; Marquês de Pombal e Amadora.
- Eléctricos da Carris, com partida da Praça do Comércio, entre as 20.30 h e as 22.00 h.
- Autocarros da Carris, com partida do Cais do Sodré, Moscavide, Entrecampos, Marquês de Pombal e Olivais para o Jamor, entre as 20.30 h e as 22.00 h.

REGRESSO

- Comboios da linha de Cascais, da estação do Jamor (Estádio) para o Cais do Sodré, das 00.00 h às 02.00 h.
- Camionetas da Rodoviária Nacional com partida do Jamor para Odivelas, Sacavém, Marquês de Pombal e Amadora, das 00.00 h às 02.00 h.
- Eléctricos da Carris, com partida da Cruz Quebrada/Estádio, para a Praça do Comércio, das 00.00 h às 02.00 h.
- Autocarros da Carris, com partida do Jamor para Cais do Sodré, Entrecampos, Marquês de Pombal e Olivais, das 00.00 h às 02.00 h.

Sábado, dia 9

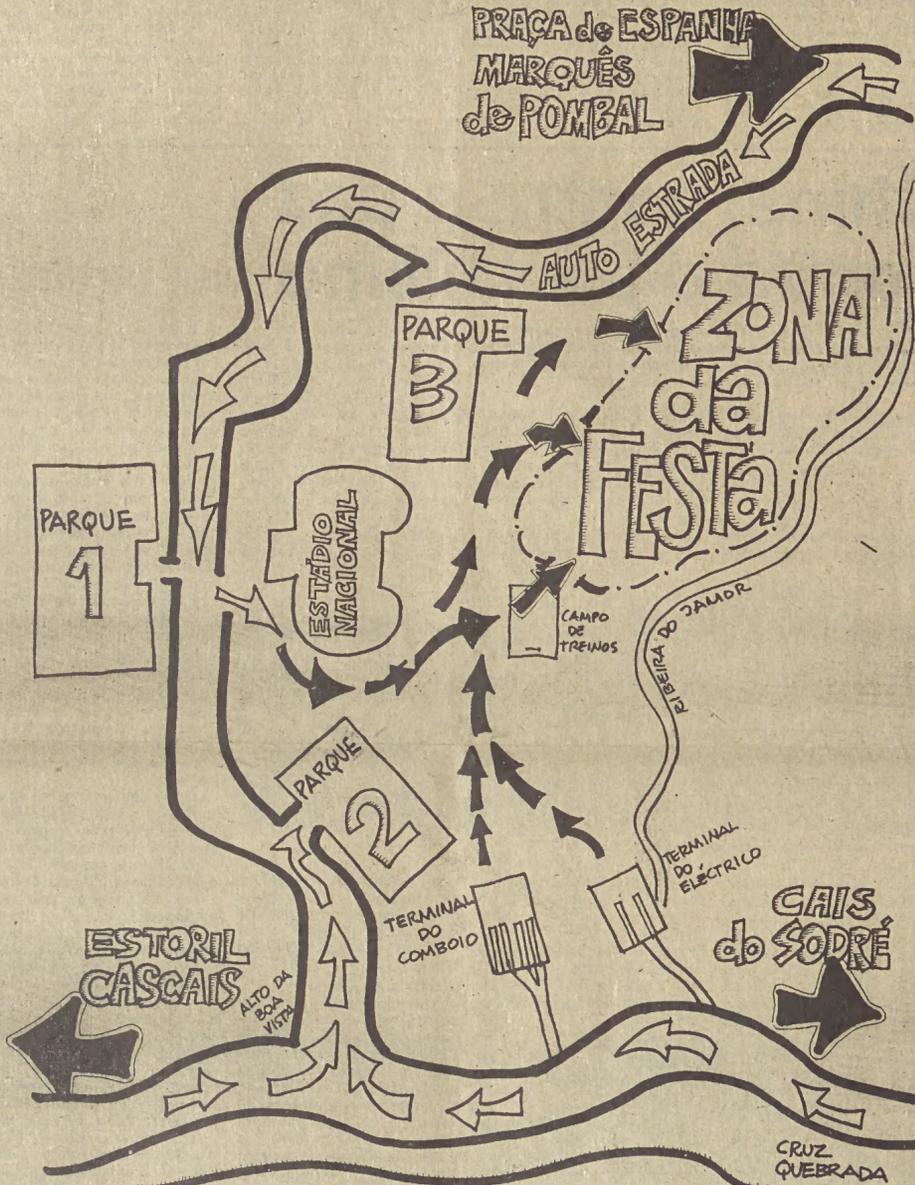
IDA

- Comboios da linha de Cascais, do Cais do Sodré para a estação do Estádio, das 14.00 h às 16.00 h das 19.30 h às 21.30 h.
- Camionetas da Rodoviária Nacional, com partida de Odivelas e Sacavém das 09.00 h às 21.30 h.
- Camionetas da Rodoviária Nacional, com partida do Marquês de Pombal e da Amadora das 14.00 h às 16.00 h e das 19.30 h às 21.30 h.
- Eléctricos da Carris, com partida da Praça do Comércio, das 14.00 h às 16.00 h e das 19.30 h às 21.30 h.
- Autocarros da Carris, com partida do Cais do Sodré, Moscavide, Entrecampos, Marquês de Pombal e Olivais, das 14.00 h às 16.00 h e das 19.30 h às 21.30 h.



REGRESSO

- Comboios da linha de Cascais, com partida do Jamor (Estádio) para o Cais do Sodré, das 19.30 h às 21.00 h e das 00.00 h às 02.00 h.
- Camionetas da Rodoviária Nacional, com partida do Jamor para Odivelas e Sacavém, das 10.00 h às 02.00 h.
- Camionetas da Rodoviária Nacional, com partida do Jamor para Marquês de Pombal e Amadora, das 19.30 h às 21.30 h e das 00.00 h às 02.00 h.
- Eléctricos da Carris, com partida de Cruz Quebrada/Estádio para a Praça do Comércio, das 19.30 h às 21.30 h e das 00.00 h às 02.00 h.
- Autocarros da Carris, com partida do Jamor para Cais do Sodré, Moscavide, Entrecampos, Marquês de Pombal e Olivais, das 19.30 h às 21.30 h e das 00.00 h às 02.00 h.



AUTOMÓVEIS

- Automóveis provenientes da auto-estrada do Norte, estrada de Sintra, Loures e zona Norte da cidade é conveniente fazer o percurso pela auto-estrada, tomar no final o desvio à direita que conduz à Estrada Marginal e estacionar nos parques do Estádio Nacional do lado do Forte de Caxias.
- Automóveis provenientes de Cascais, da zona Sul e Oriental da cidade e vindos da ponte «25 de Abril» é conveniente fazerem o percurso pela Estrada Marginal, e tomar o desvio que liga a Marginal à auto-estrada e estacionar nos parques do Estádio Nacional do lado do estádio.

NOTA — Recomenda-se vivamente que os automóveis provenientes da auto-estrada não tomem no final o desvio da esquerda que liga à Cruz Quebrada, bem como aos automóveis provenientes da Estrada Marginal que não tomem o desvio na Cruz Quebrada que conduz ao Estádio. Para além dos engarrafamentos que esses cruzamentos podem provocar, os parques de estacionamento do lado Norte do Estádio e que confinam mais directamente com os terrenos da Festa serão integralmente utilizados para a circulação de transportes colectivos.

CAMIONETAS DE EXCURSÃO

Deverão efectuar o mesmo percurso e utilizar os mesmos estacionamentos que os automóveis.

Os agentes da Guarda Nacional Republicana e da sua Brigada de Trânsito assegurarão o bom andamento do tráfego. Durante a Festa, eles estarão a trabalhar: depende também de ouvirmos as suas indicações que o seu trabalho seja mais eficaz e que a nossa Festa seja um êxito!

Domingo, dia 10

IDA

- Comboios da linha de Cascais, com partida do Cais do Sodré, das 14.00 h às 16.00 h.
- Camionetas da Rodoviária Nacional, com partida de Odivelas e Sacavém, para o Jamor, das 09.00 h às 21.30 h.
- Camionetas da Rodoviária Nacional, com partida do Marquês de Pombal e da Amadora, para o Jamor, das 14.00 h às 16.00 h.
- Eléctricos da Carris, com partida da Praça do Comércio para Cruz Quebrada/Estádio, das 14.00 h às 16.00 h.
- Autocarros da Carris, com partida do Cais do Sodré, Moscavide, Entrecampos, Marquês de Pombal e Olivais, para o Jamor, das 14.00 h às 16.00 h.



REGRESSO

- Comboios da linha de Cascais, com partida do Jamor (Estádio) para o Cais do Sodré, das 19.30 h às 21.00 h e das 00.00 h às 02.00 h.
- Camionetas da Rodoviária Nacional, com partida do Jamor para Odivelas e Sacavém, das 10.00 h às 02.00 h.
- Camionetas da Rodoviária Nacional, com partida do Jamor para Marquês de Pombal e Amadora, das 19.30 h às 02.00 h.
- Eléctricos da Carris, com partida da Cruz Quebrada/Estádio, para a Praça do Comércio, das 19.30 h às 21.30 h e das 00.00 h às 02.00 h.
- Autocarros da Carris, com partida do Jamor para Cais do Sodré, Moscavide, Entrecampos, Marquês de Pombal e Olivais, das 19.30 h às 21.30 h e das 00.00 h às 02.00 h.